

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA

XXX

(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

PEDRO FERNANDES TOMÁS

CANÇÕES PORTUGUESAS

(DO SÉCULO XVIII À ACTUALIDADE)



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1934

Sala	5
Gab.	1
Est.	27
Tab.	8
N.º	25

CARLOS PORTUGUESA

1910



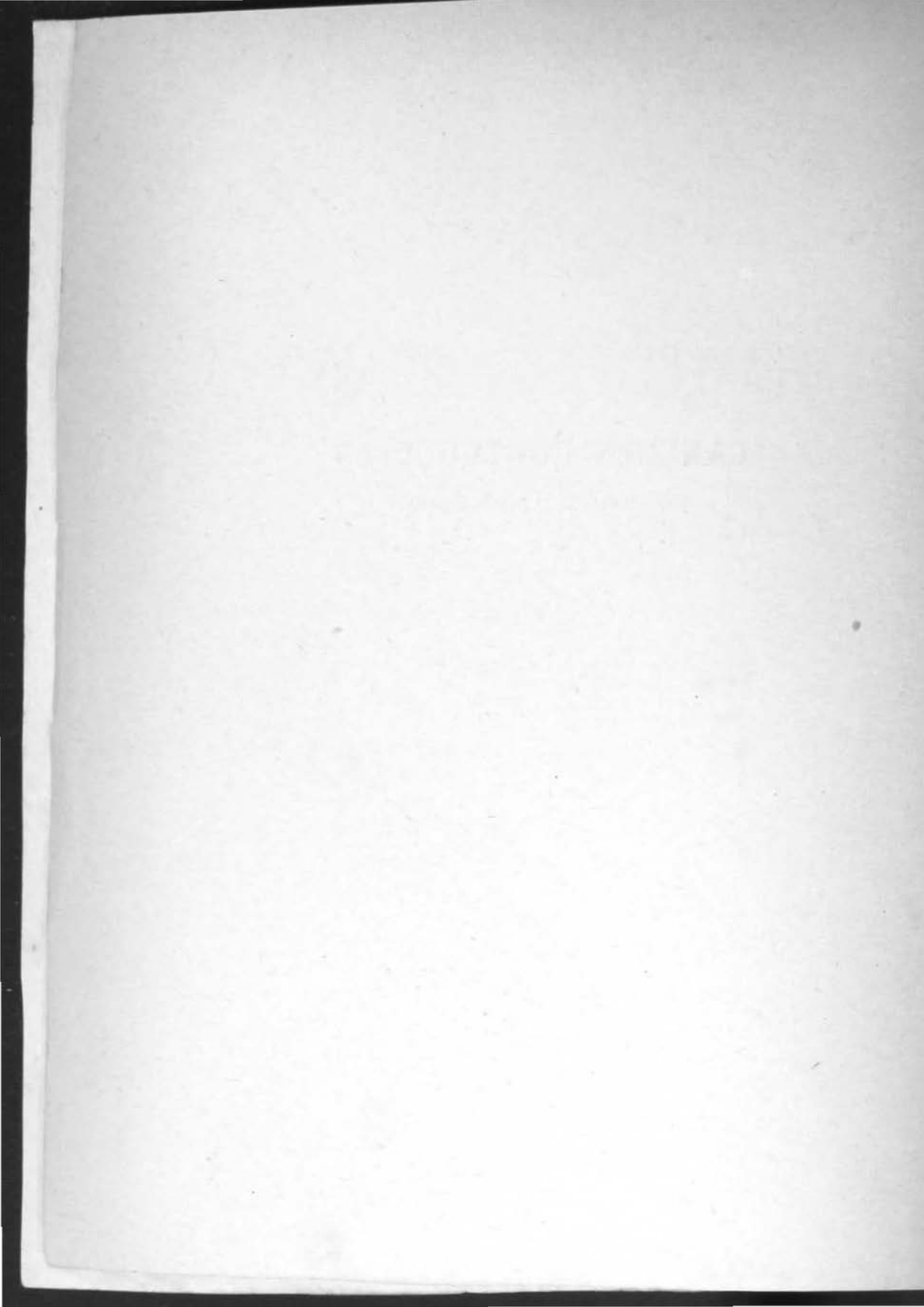
1910

1910

1910

CANÇÕES PORTUGUESAS

(DO SÉCULO XVIII À ACTUALIDADE)



SUBSÍDIOS PARA A HISTORIA DA ARTE PORTUGUESA

XXX

(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

PEDRO FERNANDES TOMÁS

CANÇÕES PORTUGUESAS

(DO SÉCULO XVIII À ACTUALIDADE)



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

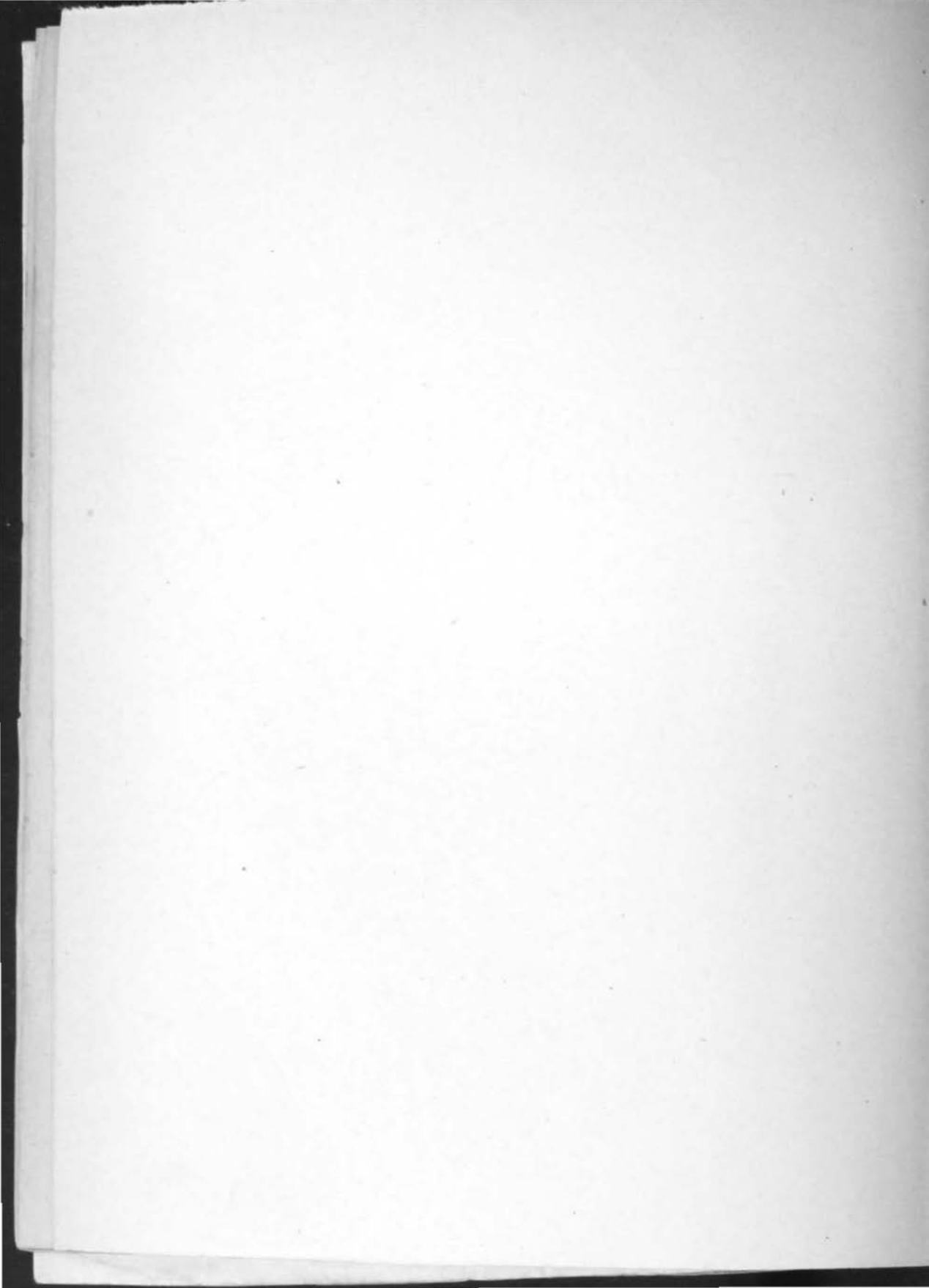
1934

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE LINGUAGENS E LINGUISTICA

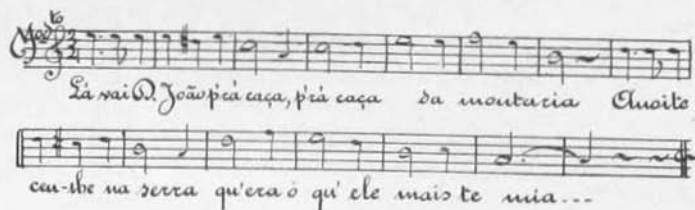
ANUÁRIO DE LINGUAGENS E LINGUISTICA

Desta edição
fêz-se uma tiragem de 120 exemplares em papel de linho,
numerados e rubricados

ROMANCES



O CAÇADOR (1)



Two staves of musical notation in G major and 2/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a tempo marking of 'Allegretto'. The melody is written in a single line. The lyrics are written below the notes.

Lá vai D. João p'rá caça, p'rá caça da montaria Anoteceu-lhe na serra qu'era o qu' ele mais te mia...

Lá vai D. João p'rá caça,
P'rá caça de montaria,
Anoteceu-lhe na serra
Que era o que êle mais temia.
Aos seus cães e ao seu cavalo
Só tinha por companhia,
¿ Tam longe do povoado
Aonde se acoitaria?

Passando da meia noite
Um lindo cantar ouvia,
Lá no ermo àquela hora
Quem é que assim cantaria?

Deitou os olhos ao largo,
Avistou uma donzela
Penteando os seus cabelos
Junto do uma fonte fria.

— Que fazeis aqui, senhora
Sem nenhuma companhia?

(1) Com a mesma música cantam-se outros romances.

— Sete fadas me fadaram
Quando vi a luz do dia,
Sete anos estive encantada,
Sete anos mais um dia.
Hoje acabaram-se os anos,
Á manhã se passa o dia
Bem pudera o cavaleiro
Levar-me de companhia.

— Venha comigo donzela
Aqui não a deixaria —

Sòzinha e deseparada
Sentada na pedra fria.

Fê-la montar à garupa
Logo dali se partia.

Lá no meio do caminho
A donzela que se ria.

¿ De que rides vós donzela
De que rides, vida minha ?

— Rio-me do cavaleiro
Mais da sua cobardia
Ter consigo uma donzela
E guardar-lhe cortesia.

— Tornemos atrás, donzela
Que minha espora é perdida,
Devia-me ter ficado
Lá na fonte de água fria.

— Adiante cavaleiro
Eu atrás não voltaria :
Se a sua espora é de prata
Meu pai de ouro lha daria.

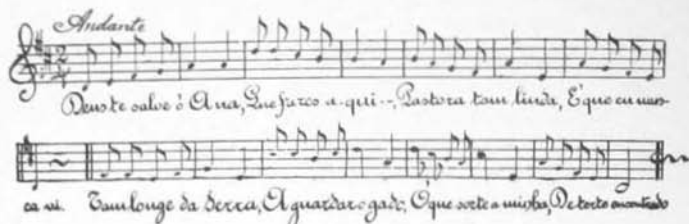
— Quem é vosso pai, senhora
Para dar tal bizzaria?

— Sou filha delrei de França
E da rainha Maria
Aos dois chamo pai e mãe.

— Vós sois minha irmã perdida.
Mal haja quem vos fadou
E quem em mulheres se fia.
Julgando levar espôsa
Levo uma irmã querida.
Chegámos já ao palacio
Venha tôda a fidalguia
Trago aqui a minha irmã
Que há sete anos que não via.

PASTORA

Andante



Deus te salve, ó Ana, Que fazes a-qui-. Pastora tam linda, E' que eu nunca vi. Tam longe da serra, A guardar o gado. Ai que sorte a minha De ter-te encontrado! Mas que fazes tu? Tam longe da aldeia Tira-te do sol Do sol que te queima.

— Deus te salve, ó Ana
¿ Que fazes aqui?
Pastora tam linda
É que eu nunca vi.
Tam longe da serra
A guardar o gado
; Ai que sorte a minha
De ter-te encontrado!
¿ Mas que fazes tu?
Tam longe da aldeia
Tira-te do sol
Do sol que te queima.

— O sol não me queima
Estou acostumada
Ao calor do sol,
Ao frio da geada.
Mas que ouço agora
É gritar de gado,
São os cordeirinhos
Que me têm faltado.

— Dá-me a tua cesta
Mais o teu cajado,
Que eu tos vou buscar
Com todo o cuidado.

— Vá-se embora homem
É forte tormento
Não o posso ver
Nem por pensamento.

— Mas que génio o teu
Tão impertinente,
Homens não são lobos
Que comam a gente.

— Se tenho mau génio
Faço muito bem,
Só tenho bom modo
P'ra quem me convém.

— O teu gado, ó Ana
Eu aqui to trago,
Tens um belo moço
Para teu criado.
Não tenhas receio
Que se perca o gado,
Podes conversar
Comigo um bocado.

— Vá-se já daqui
Não me dê pezar,
Lá vem o meu amo
Trazer-me o jantar.

— Eu não tenho medo
Que venham os teus amos,
Quero que eles saibam
Que falamos ambos.

— As suas conversas
Não as ouvirei,
Vão ralar comigo
Que muito tardei.

— Que tens tu amor
Estás tam zangada,
No meu coração
Ficas retratada.
Uma vez que queres
Que me vá embora,
Vai fugir o gado
Pela serra fora.

— Se vai serra fora
Deixá-lo lá ir,
Se o não roubarem
Tornará a vir.

— Não quero amorzinho
Que percas o gado,
Só quero contigo
Passar um bocado.

— As suas palavras
Não me dão abalo,
Só quero saber
Com quem é que falo.

— Sou filho do rei
Assisto em palácio,
Linda pastorinha
Vem dar-me um abraço.

— Venha cá ó homem,
Venha já correndo,
Que o amor é cego
Já me vou rendendo.

— Inda que me chames
Eu lá não irei,
Que a aposta que eu fiz
Eu já a ganhei.

— Bem sei o que queres,
Queres um abraço,
O abraço que deres
Dá-o apertado.

— O abraço que der
Não tem má tenção,
Saberás ó Ana
Que sou teu irmão.
Ó gente do povo,
Acudi ao gado,
Que foge a pastora
C'o seu namorado.

— Vou gozar agora
Da ventura minha,
Depois de pastora
Irei ser rainha.

S.^{ta} CATARINA

Lento

Lá na ci-da-de de Roma houve em tempo uma donze-la, Cata-
rina era o seu nome Ca-ta-rina era o seu nome--

Lá na cidade de Roma
Houve em tempo uma donzela
Cátarina se chamava ;
Seu pai era um pêrro moiro,
Sua mãe arrenegada.

Logo pela manhãzinha
Seu pai a atormentava
P'ra deixar a lei divina
E a da moirama tomar.

— Não posso ter outra lei
Com Jesus estou desposada.

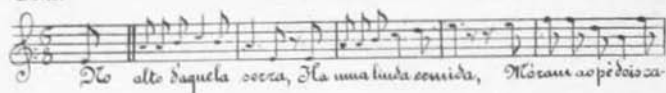
Ao ouvir tal desengano
Seu pai mandava fazer
Uma roda de navalhas,
Tôdas mui bem afiadas,
Meteu dentro um grande lobo
A ver se a roda rodava.

Começou logo a rodar
E o lobo ao meio cortou,
Meteu dentro Catarina
E logo a roda parava;
Ao ver isto o pêrro moiro
Mais raivoso se tornava.

Baixou um anjo do céu
Para a santa acompanhar,
Na mão trazia uma palma
E a cruz de Cristo sagrada;
A donzela entrou na glória,
E o pai cruel e tirano
Ao inferno foi parar.

MILAGRE DA VIRGEM

And.^{te}



No alto daquela serra
Ha uma linda ermida,
Moram ao pé dos casados
Vivem em paz e alegria.
A mulher era devota
Da santa Virgem Maria ;
Logo ao romper do dia
Um rosário lhe oferecia.

Uma vizinha da casa
Mau testemunho lhe erguia.
Ao marido foi contar
Que ella andava de amores
C'um sacerdote de missa
E era grande aleivosia.

—Prepara-te mulher minha
Que te vou tirar a vida!—
— Não tenho mêdo da morte
Pois me matas inocente ;

Depois de tão cruel morte
Só te peço que me enterres
No altar mór da ermida
Aos pés da Virgem Maria.

Prenhadinha de oito meses
Já para os nove corria.

Um dia lá na ermida
Um lindo canto se ouvia,
Do fundo da sepultura
Da inocente safa.

Abriram a sepultura
Onde a encontraram parida
Tendo nos braços uma filha
Que se chamava Maria,
S. José era o padrinho,
Madrinha a virgem Maria.

D. RAMIRO ARAGONES (1)

Caçadores que vão á caça
Vão à caçada do rei,
Se dais atenção ao caso
O caso vos contarei.

Correram mas não caçaram,
Té perderam os falcões;
Tal que o rei já furioso
Enchia-os de maldições.

Por fim cansados chegaram
Ao castelo de Maynês;
Viram lá uma donzela
Mui formosa e mui cortês.

Formosa, mas triste, triste
Por triste caso passado;
E que eu agora vos conto
Tal como me foi contado.

Três duques e mais seis condes
Da grandeza de Castela
Vieram todos pedir
A mão da nobre donzela.

Mas em breve entrou o luto
No castelo de Maynês,
Pois entrou lá D. Ramiro,
D. Ramiro o Aragonêz.

(1) Recolhido em Leiria Este romance não tem música propria.

Numa noite tenebrosa,
Negra noite de traição,
Roubou a nobre donzela
Como um pêrro e vil ladrão.

E a desditosa donzela
Amargo pranto chorava,
Sem saber a que destino
O roubador a levava.

Té que em breve D. Ramiro
— És minha, tu bem o vês,
Matei teu pai, tua mãe
E teus irmãos todos três.

— Não choro nem pai nem mãe,
Nem os meus caros irmãos,
Foi a minha triste sorte
Que me trouxe às tuas mãos.

E porque estou só no mundo
Sem meus parentes tam q'ridos,
Quero cortar os enfeites
Dos meus bordados vestidos.

Empresta-me o teu punhal...
— E êle deu-lho sem receio,
; E ela prestes, erguendo o braço,
Cravou-lho todo no seio...

.....

E assim foi que ella matando
D. Ramiro o aragonêz,
Vingou seu pai, sua mãe,
E seus irmãos todos três!

A IRMAN CATIVA (1)

Fui ao jardim colher flores
Logo depois do sol nado,
Ouvi uma voz cantando
Um canto bem maguado.

— Quem canta lá no jardim,
Quem assim pode cantar?
— É a vossa escrava cristã
A sua filha a embalar.

— Com a água dos meus olhos,
Filha, te estou lavando,
Com os meus compridos cabelos
Te vou agora alimpando.

P'ra receber o baptismo
Eu te teria levado;
Mas 'stamos na mouraria
Onde não há baptisado.

Poria-te o lindo nome
De Rosa de Alexandria,
Era assim que se chamava
A minha irmã pequenina.

Roubou-a um perro moiro
Uma manhã no jardim,
Saudades que tenho dela
Nunca se apartam de mim.

(1) Este romance não tem música própria.

— E se a tornasses a ver
Ainda a conheceríeis ?
— Só se fôsse por um sinal
Que no ombro esquerdo tinha.

— Pois é essa a tua mana
Que aqui vieste encontrar,
E tirando o camisóte
O sinal lhe foi mostrar.

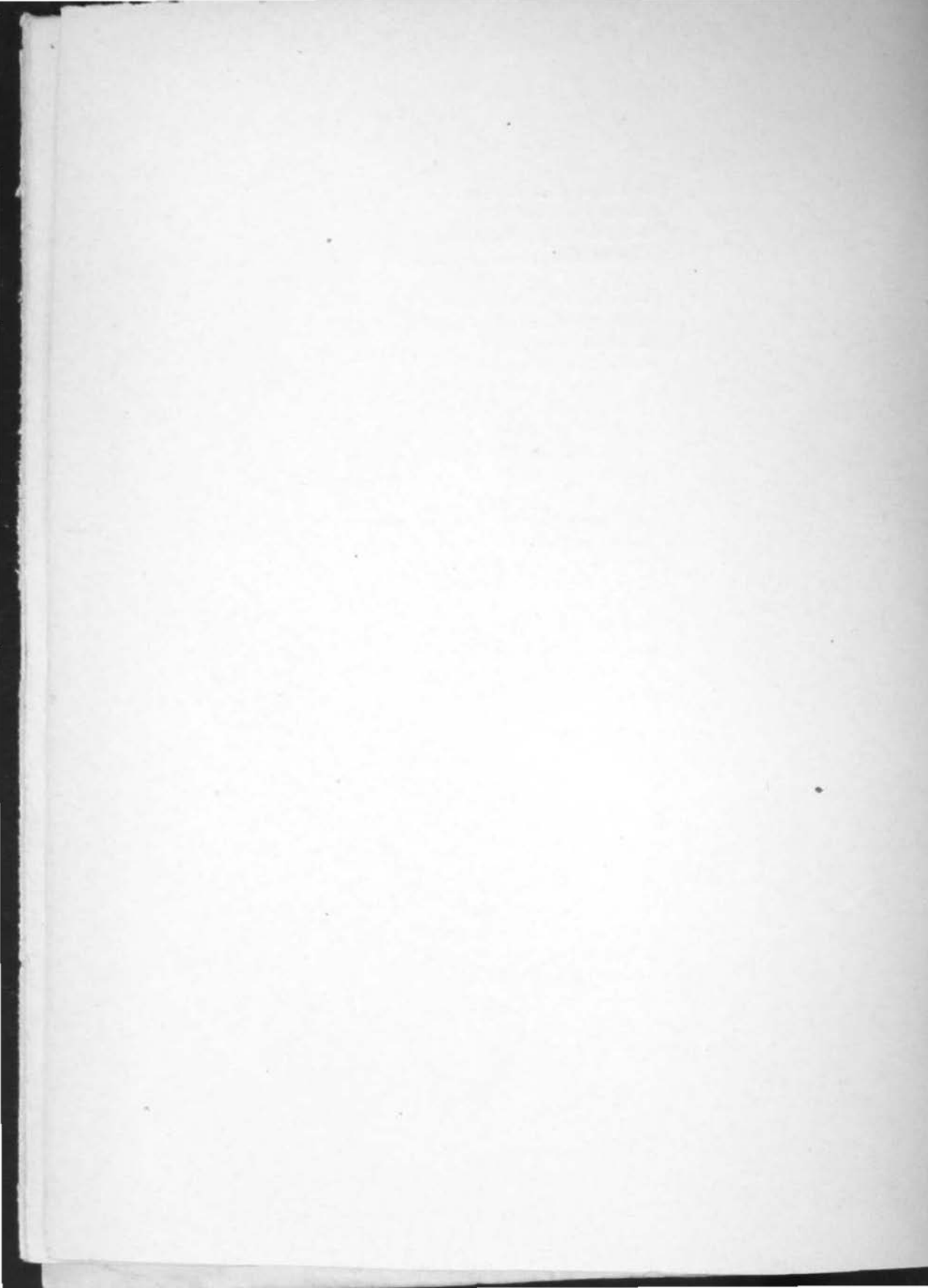
Tam espantáda ficou
Que nem podia falar ;
Abraçaram-se uma à outra
Desataram a chorar.

Nisto chega o perro moiro
Começou logo a bradar,
Sem saber porque seria
Que assim estavam a chorar.

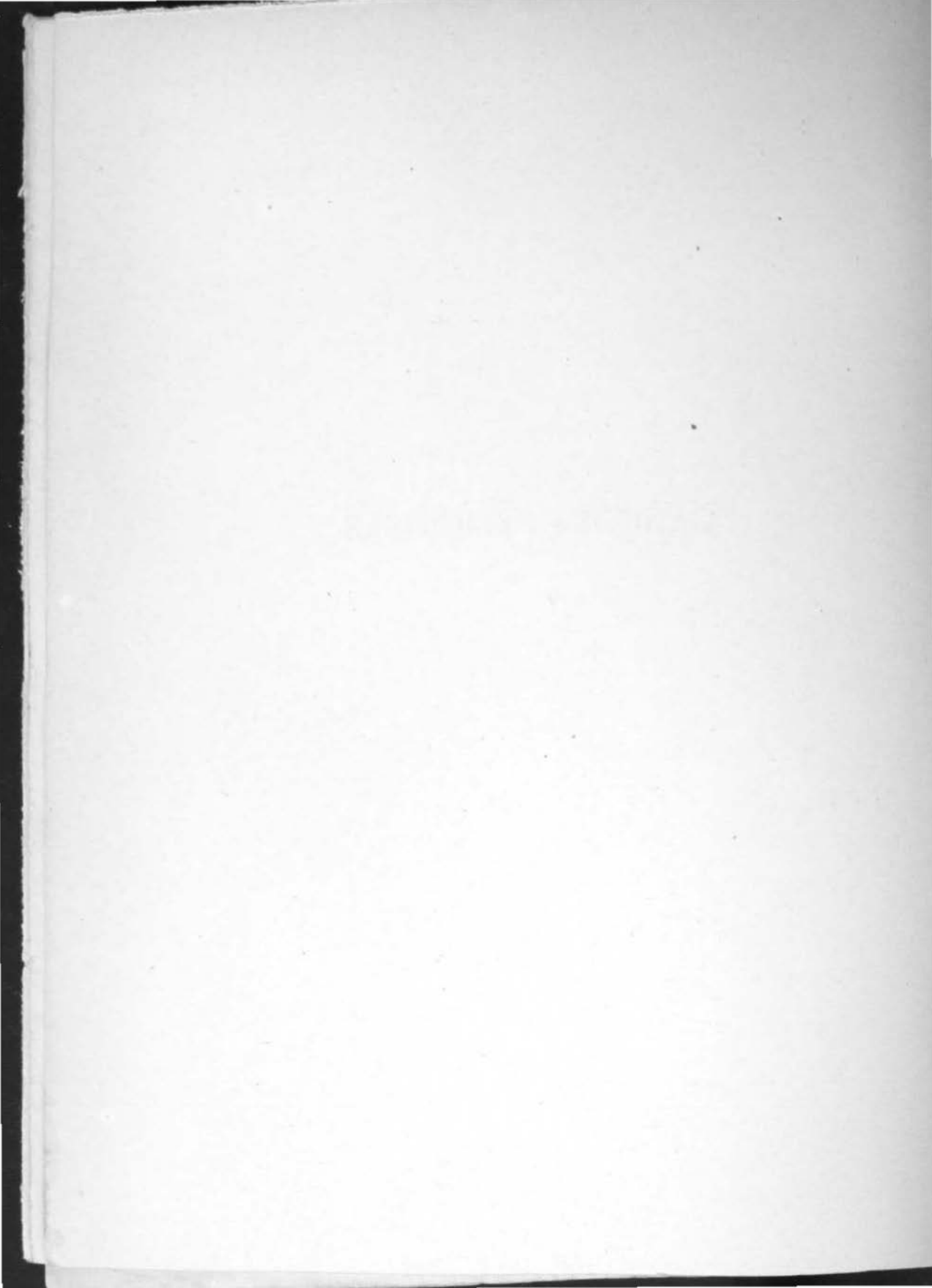
— ¿ Quem me havia de dizer
Que encontraria a rainha
A falar com uma escrava
Logo pela manhãzinha ?

— Ella não é uma escrava
Antes uma irman minha,
Nunca me pôde esquecer
Nem de noite nem de dia.
Não estivesse eu casada
Eu com ella fugiria.

Ajuntou suas riquezas.
E numa noite bem negra,
Quando o mouro já dormia,
Poderam fugir as duas
Das terras da mouraria.



CANÇÕES RELIGIOSAS



NATAL (1)

Moderato

Ó po-vo de-voto. Se-queis vinde ver... Vinde à meia-noite que
 ha-de nascer Vinde à meia-noite que ha-de nascer. Meia-noite já é da-da Vinde todos a-do-re-
 mos, Vinde ver o Deus menino, Vinde todos e louvem-os. Vinde ver os laurais, lau-
 ris, pa-re-o cam-tai, Que Deus nasceu, Ou-jos laurais Vinde pastores cantando
 e cindo, Vinde pastores cantando e cindo, Toca-o menino, como é tam lindo. Vinde lindo.

Ó Povo devoto
 Se quereis vinde ver,
 Vinde à meia-noite
 Que ele ha-de nascer.

Meia-noite já é dada,
 Vinde todos, adoremos,
 Vinde ver o Deus Menino,
 Vinde todos e louvem-os.

(1) Cantava-se antigamente nos conventos de freiras, na noite de Natal, em frente do preseppe armado na igreja.

Louvai, louvai,
Pastores cantai,
Que Deus é nascido,
Ó anjos louvai.

Vinde Pastorinhos,
Cantando e rindo,
Vereis o menino
Como é tão lindo.

Vinde pastorinhos
Com vossas ofertas,
Para vós estão
As portas abertas.

NATAL (1)

The musical score is written on three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a tempo marking 'Mod^{to}'. The lyrics under the first staff are 'Do va-rião nasceu a vara, Da vara nasceu a flor. E da'. The second staff has a 'Menos' marking above it and continues the lyrics 'flor nasceu Maria, De Maria o redentor Glo.....ria'. The third staff continues with 'in excelsis Deo! Glo.....ria in excelsis De...o'.

Do varão nasceu a vara,
Da vara nasceu a flor,
E da flor nasceu Maria,
De Maria o Redentor!

Gloria in excelsis Deo — bis

(1) Mesma procedência da antecedente.

NATAL (1)



Ó infante suavissimo
Vinde, vinde já ao mundo,
Livrar-nos do cativoiro,
Dêsse abismo tão profundo.

Vinde, vinde pastorinhos,
Com um feixinho de lenha,
Para aquecer o menino
Que nasceu numa choupana.

(1) Mesma procedência dos dois anteriores.

ALVIÇARAS (1)

Já os pas...sa...zi-nhos can-tam, na oli-
 uos...dar as al...viça-ras, à de-vo
 vei...ra do a...dro...
 ra...do Ro-sa-ri-o... Vamos ---

Já os passarinhos cantam
 Na oliveira do adro:
 Vamos nós dar as alviçaras
 À senhora do Rosário.

Senhora dai-me as alviçaras
 Que eu vos venho pedir;
 O vosso amado filho
 Já começa a resurgir.

Aleluia, Aleluia,
 Aleluia de contino,
 Com este lindo cantar
 Se alegra o verbo divino.

(1) Em algumas aldeias da Beira Baixa, no sábado da Aleluia pela meia noite, reúne-se o povo junto da igreja matriz, entoando canções religiosas a que chamam *Alviçaras*, que repetem junto das capelas dos arredores, terminando a romagem à porta do párocho da freguesia. Francisco Serrano, nas *Canções da minha terra*, regista uma canção religiosa recolhida na Estremadura com o mesmo assunto, mas com letra e música diferentes.

A senhora do Rosário
Está cada vez mais bela :
Tem agora um manto novo
Que lhe veio de Castela.

Ó Senhora do Rosario,
Linda roça vermelhinha,
Descei do vosso altar
Para ser minha madrinha.

Já os passarinhos cantam
Nos braços da santa cruz,
As alviças vamos dar
Hoje ao menino Jesus.

Os passarinhos já cantam
Por cima da sacristia,
As alviças vamos dar
A Nossa Senhora da Guia.

Já os passarinnhos cantam
Por cima da verde cana,
Vamos nós dar as alviças
À capela de Sant'Ana.

ALVIÇARAS

The image shows two staves of musical notation. The first staff is a treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The second staff continues the melody. Below the first staff, the lyrics are written in a cursive script: "Já cantam os passarinhos, por cima do arvoredó, Vamos nós dar as alviças, na ca-pe-la de S. Pe-dro." The word "Vamos" is written in a larger, decorative font.

Já cantam os passarinhos
Por cima do arvoredó:
Vamos nós dar as alviças
Na capela de S. Pedro.

Acorde senhor Vigário,
Acorde, não durma tanto,
Nós já vimos da igreja
Vamos para o Espírito-Santo.

Já apareceu a aleluia,
Venturoso quem a achou:
Achou-a o senhor Vigário
No sacrário a fechou.

Os olhos do sacristão
Mais os do senhor Vigário
São quatro velas acesas
Que alumiam o sacrário.

Está fechado o sacrário,
Fechado já se não abre,
Fechou-o o senhor Vigário
Consigo levou a chave.

Aleluia, aleluia,
Aleluia lá dos ceus
Com êste lindo cantar
Se alegrou a mãe de Deus.

Divino Espírito-Santo
A pombinha quere voar,
Quem fôra anjo do ceu
Que a pudesse acompanhar.

JACULATORIA (1)

Lento

Je...sus Je...sus

Je...sus A...mor

Jesus! Jesus! Jesus! Amor!

(1) Canta-se em diferentes localidades, principalmente durante a quaresma.

JACULATÓRIA (1)

Lento

Misericórdia

Soprano

Baixo

Senhor Deus..... de misericor--dia

Tende misericórdia de nós.

Senhor Deus de Misericórdia, tende misericórdia de nós.

(1) Canta-se em diferentes localidades nas procissões de penitência, principalmente durante a quaresma.

JACULATORIAS AO CORAÇÃO
DE JESUS

Lento

The musical score consists of four staves. The first staff is a vocal line in G major, marked 'Lento'. The second staff is a piano accompaniment in G major, marked 'Moderato'. The third and fourth staves are vocal lines with lyrics. The lyrics are: 'No coração de Jesus, fonte de todas as graças', 'No divino amor em que ardeis inflamai meu coração...', and 'O divino amor em que ardeis inflamai meu coração...'. The score ends with a fermata on the final note.

Moderato

No

Coração de Jesus, fonte de todas as graças

vi-no a-mor em que ar-deis in-flamai meu co-ra-ção...

O-di-vi-no amor em que ar-deis in-flamai meu co-ra-ção-----

Coração de Jesus, fonte de tôdas as graças.

No divino amor em que ardeis inflamai meu coração.

Coração de Jesus, formado no fidelíssimo ventre da Virgem Maria.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, santuário da divindade.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, templo da santidade.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, modelo de brandura e humildade.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, frágua de amor,

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, mar de bondade.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, trono de misericórdia.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, porta do céu.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, nossa paz e consolação.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, opresso pela dor dos nossos pecados.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus refúgio dos pecadores e consolação
dos aflitos.

No divino amor, etc.

Coração de Jesus, rei de todos os corações.

No divino amor em que ardeis. inflamai meu coração.

A VIRGEM

Andante

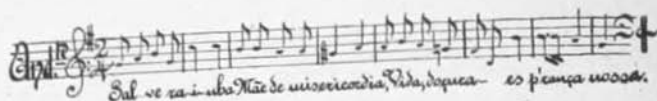
Ó Virgem a-mável ce-leste Mari... a, Nossa luz e
qui a Nossa vida e a-môr. ^{1ª vez} ^{2ª vez} Cantemos todos com grande
fervor, rogando á Virgem seu divino amor, ^{1ª vez} ^{2ª vez} Cantemos môr. Ó virgem soberana, Dos
ceus a-le-gri-a. A acudi-mos agora E na última agonia----

Ó Virgem amável,
Celeste Maria,
Nossa luz e guia,
Nossa vida e amor.

Cantemos todos
Com grande fervor,
Rogando á Virgem
Seu divino amor.

Ó virgem Soberana
Dos ceus alegria,
Acudi-nos agora
E na última agonia.

SALVE RAÍNHA (1)



Salvé rainha, Mãe de Misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salvé. A vós bradamos, os degredados filhos de Eva, a vós suspirando, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei. E depois deste destêrro nos mostrai a Jesus, bendito fruto do vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, doce, sempre virgem Maria; rogai por nós, Santa mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amen.

(1) Canta-se em diferentes localidades nas festas da Virgem.

BEMDITO

Moderato

Bem di to c louvá do se...ja o Santíssi-mo Sa-cra-men-to do ventre sagra-do. Do Da-vir-gem pu-ris-si-ma de Eu-ca-ris-ti-a da Eucaris-ti-a. Sa-n-ta Ma-ri-a Sa-n-ta Ma-ri-a. Glo-ri-a Pa-tri Pa-tri et fi-li-o et spi-ri-tu i San-cto. El men

Bemdito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, fructo do ventre sagrado da Virgem Puríssima, Santa Maria. *Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto. Amen.*

CANTIGAS VELHAS

CARACOL (1)

(DESCANTE)

Allegretto

O ca-ra-cól é vá-di-o, Ó ló É vá-di-o por que que-re o ló É
co-mo o ra-paz sol-tei-ro Ó ló Em quan-to não tem mu-lher.

Abc. Tum tum ao redol, meu bem caracol. Canta pintassilgo, canta o rouxinol.

O caracol é vadio,
Ó ló,
É vadio porque quere;
É como o rapaz solteiro,
Ó ló,
Emquanto não tem mulher!

Tum, tum, ó redol,
Meu bem caracol,
Canta o pintassilgo,
Canta o rouxinol

(1) Esta cantiga parece datar dos fins do século XVIII.

Degredaram-me p'rá Índia,
Ó ló,
Por eu jogar a petisca;
Nã Índia tambem se joga,
Ó ló
O tentilhão mais a bisca.

Tum, tum, ó redol,
Meu bem caracol,
Canta o pintassilgo,
Canta o rouxinol.

P.^o PAULINO

The musical score is written on three staves. The first staff begins with the tempo marking 'Allegro' and contains the first line of music. The second staff begins with the tempo marking 'Andante' and contains the second line of music. The third staff begins with the tempo marking 'Allegro' and contains the third line of music. The lyrics are written below the staves.

Allegro
O senhor padre Paulino, venha-me falar á grade, Que eu quero tomar a
Andante
mãos, com vossa paternidade. Ó tirana Ó tirana- ui- uba
Allegro
Por mais que façao não has de ser minha, Por mais que façao não has de ser minha.

Ó Senhor Padre Paulino
Venha-me falar á grade,
Que eu quero tomar amores
Com vossa paternidade.

Ó tirana,
Ó tiraninha,
Por mais que façao }
Não has-de ser minha } *bis*

PASSARINHO TRIGUEIRO (1)

Moderato



Passa... si obo trigueiro Põe-te no ramo, Quando vires a noite
Vem-te chegando Toque, toque, toque, Vamos a S. Roque, Para ver o peraltos que trazem capote

Passarinho trigueiro
Põe-te no ramo,
Quando vires a noite
Vem-te chegando.

Toque, toque, toque,
Vamos a S. Roque,
Ver os peraltas
Que trazem capote.

(1) Data do século XVIII. — Muito conhecida em todo o país.

MARIA CACHUCHA (1)

The musical score is written on three staves. The first staff begins with the tempo marking 'Allegretto' and the key signature of one sharp (F#). The melody is written in a treble clef. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody and includes the instruction '(Dançando)' in parentheses. The third staff concludes the piece with a double bar line and a fermata.

Allegretto

Maria Cachucha com quem dormes tu?
(Dançando)

Eu durmo sózinha sem medo nenhum!

Maria Cachucha
Com quem dormes tu?
Eu durmo sózinha
Sem medo nenhum.

Maria Cachucha
Com quem dormes, dormes;
Eu durmo c'um frade,
Frades não são homes.

Maria Cachucha,
Cachucha Maria,
Que tu eras cachucha
É que eu não sabia.

(1) Esta canção é espanhola, e parece datar dos fins do século XVIII; mas espalhou-se no nosso país onde teve grande popularidade durante largos anos.

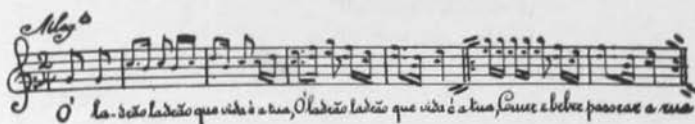
Maria Cachucha
Quem te cachuchou?
Foi um frade Bento
Que por'qui passou.

Maria Cachucha
Não vás ao Rocio,
Aqui tens dinheiro
Sustenta o teu brio.

Maria Cachucha
Não vás ao quintal,
Com a saia rôta
Que parece mal.

Maria Cachucha
Não vás passear,
Chove agora muito
Podes-te molhar.

LADRÃO (1)



Ó ladrão, ladrão,
Que vida é a tua ?
Comer e beber
Passear a rua.

Era meia noite
Quando o ladrão veio:
Bateu tres pancadas,
Á porta do meio.

O ladrão da noite
É como os pardaes,
Acarreta as moças
Para os olivães.

O ladrão da noite
Nunca daqui sai:
P'ra casar comigo
Pedi-me a meu pai.

(1) Muito espalhada em todo o país.

Ó ladrão, ladrão,
Vai roubar, se queros,
Lá por esse mundo
Há muitas mulheres.

Ó ladrão, ladrão,
Ladrão de Coimbra,
Roubastes a moça
Porque era tam linda.

LUNDU DA FIGUEIRA

(COREOGRÁFICA)

Mod.^{to}

Quando se chega à Figueira, Quando se chega à Figueira sente-se logo ale-
gria Nunca esta terra se esquece, Nunca esta terra se esquece Nem de noite nem de dia

The image shows a musical score for a piece titled 'Lundu da Figueira'. It consists of two staves of music. The first staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The tempo is marked 'Mod.^{to}'. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody. There are some performance markings above the second staff, including 'p' (piano) and 'rit.' (ritardando).

*Quando se chega à Figueira,
Sente-se logo alegria:
Nunca esta terra se esquece
Nem de noite nem de dia.*

Tavarede, limão verde,
Buarcos, panela velha,
Figueira, barquinho d'oiro
Onde o meu amor navega.

O meninas da Figueira
Acudi ao Cabedelo,
Deu um navio à costa
Com enfeitos p'ró cabelo.

Ó Buarcos, ó Buarcos,
Senhora da Encarnação,
O retrato da Senhora
Trago eu no coração,

Vou êste ano à Figueira,
Êste ano à praia vou:
Quando chegar quero ver
Onde o meu amor ficou.

Não sei que terra é Figueira,
Que tam nomeada é:
Figueira que não dá figos
É melhor torcer-lhe o pé.

As meninas da Figueira
O seu dote é uma cesta,
Andam de porta em porta:
«Quem merca a sardinha fresca!»

Tudo o que no mar embarca
À Figueira chega bem,
Tudo vem e torna a vir
Só o meu amor não vem.

De Buarcos à Figueira,
Senhora da Encarnação,
Lá vem o meu amorsinho
Na embarcação.

O S. João da Figueira,
Vive mesmo ao pé do mar:
Detraz da sua capela
Anda a sardinha a saltar.

Ó Buarcos, ó Buarcos,
A Figueira está ao pé:
Quero ver o meu amor
Que a vontade boa é.

Ó Figueira, ó Figueira,
Que tens marinhas de sal,
És a terra mais bonita
Que se encontra em Portugal.

MARIANITA (1)

Alleg^{ro}

Os olhos da Marianita, são verdes côr de li-mão Os mãoli
sim, Marianita, ai sim, Ai sim Marianita ai não Ai não

Os olhos da Marianita
São verdes côr de limão
Ai sim, Marianita, ai sim,
Ai sim, marianita, ai não.

Os olhos da Marianita
Tenho eu aqui na mão
Ai sim, etc.

Os olhos da Marianita
Mataram o meu coração
Ai sim, etc.

Os olhos da Marianita
São pretos como o carvão
Ai sim, Marianita, ai sim,
Ai sim, Marianita, ai não.

(1) Conhecida em todo o país. — Data do princípio do século XIX.

CONSTANÇA

Mod.^{to}



Constança, minha Constança grandes penas te hei-de dar, Constança minha
Constança grandes penas te hei-de dar, Não hei-de casar contigo, Nem te hei-de deixar casar.

The musical score consists of two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The melody is written in a simple, folk-like style. The bottom staff is in bass clef and provides a simple harmonic accompaniment. The lyrics are written in a cursive hand below the staves.

Constança, minha Constança,
Grandes penas te hei-de dar :
Nem hei-de casar contigo,
Nem te hei-de deixar casar.

Ó Constança não me deixes,
Que eu nunca te deixarei :
Disfarça e namora outro,
Que eu também assim farei.

Constança, minha Constança,
Não sei que de ti será :
São acasos da ventura,
São voltas que o mundo dá.

MANUEL CÉGUINHO

The image shows two staves of musical notation. The first staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 2/4. It begins with the tempo marking 'Allegro'. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The second staff is in bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a time signature of 2/4. It provides a bass line for the melody. The lyrics are written below the staves.

O Manuel Céguinho já não tem, não tem, aqui nesta terra quem lhe
queira bem, quem lhe queira bem, quem lhe queira bem, O Manuel Céguinho já não tem, não tem,

O Manuel céguinho
Já não tem, não tem,
Aqui nesta terra
Quem lhe queira bem.

Ó Manuel céguinho,
Ó Manuel cégão,
Ó cara de burro,
Ó grande ladrão.

O Manuel céguinho
É um mariola,
Foi à romaria,
Quebrou a viola.

O Manuel céguinho
Foi à Mealhada,
C'uma bota rota
Outra remendada.

O Manuel céguinho
É muito mau homem,
Vai para a igreja
Se hade rezar, dorme.

O Manuel céguinho
Já lá vai p'ró Pio, (1)
Ao passar a ponte
Deu um assobio.

O Manuel céguinho
Foi aos camarões,
Para dar ás moças
Que tinham sezões.

O Manuel céguinho
Foi aos carangueijos,
Para dar ás moças
Que tinham desejos. (2)

(1) Antigo Cemitério de Coimbra.

(2) Cantigas espalhadas em todo o país.

Com a mesma música cantam-se também os seguintes versos:

Santa Clara é freira,
Sant'Antonio é frade
P'ra casar as moças
Tem habilidade.
Tem habilidade,
Não me casa a mim,
Viva Sant'Antonio,
Viva S. Joaquim I

A SAIA BALÃO (1)

(COREOGRÁFICA)

Allég.^{ro}

A-fasta janota a-fasta, Deixa passar o balão. A-lão-Éo.
1^a vez 2^a vez

As meninas d'agora, São cheias de presunção. Éo ção

*Afasta, janota, afasta,
Deixa passar o balão,
Estas meninas de agora
São cheias de presunção.*

Mal empregado vestido
Arrastando pelo chão:
Afasta, janota, afasta,
Deixa passar o balão.

Afasta, janota, afasta,
Deixa passar o balão:
As mulheres parecem dornas
Quer de inverno quer de verão

(1) Meados do século XIX — Conhecida em todo o país.

Que linda vai a menina
Com a saia de fustão :
Afasta, janota, afasta,
Deixa passar o balão.

Afasta, janota, afasta,
Deixa passar o balão :
As mulheres vão pelo ar,
Ó que grande reinação !

*Afasta, Janota, afasta,
Deixa passar o balão :
Se acabasse uma tal moda
Que grande satisfação !*

A MENINA VAI AO BAILE

(COREOGRÁFICA)

Alleg.^{ro}



A menina vai ao baile, ó vindima, A menina vai ao baile, ó vindima, Leva
saia de balão, Brinquem todos, brinquem todos, brinquem todos que aqui estão

*A menina vai ao baile,
Ó vindima,
Leva saia de balão.*

*Brinquem todos,
Brinquem todos,
Brinquem todos,
Que aqui estão.*

*Tambem leva a meia branca,
Ó vindima,
Sapato de cordovão.*

Brinquem todos, etc.

*A menina vai ao baile,
Ó vindima,
Com seu lencinho na mão.*

Brinquem todos, etc.

A menina vai ao baile,
Ó vindima,
Já entrou para o salão.

Brinquem todos, etc.

A menina vai ao baile,
Ó vindima,
Vai fazer um figurão.

*Brinquem todos,
Brinquem todos,
Brinquem todos,
Que aqui estão!*

JOÃO BRANDÃO (1)

(DESCANTE)

The image shows two staves of musical notation. The first staff is in treble clef with a 3/4 time signature. The melody consists of quarter and eighth notes. Below the staff, the lyrics are written in a cursive script: "Já lá vais para o de... gre... do, Adeus ó João Brandão". The second staff continues the melody with similar note values. Below it, the lyrics are: ".... Já a morte d'aquela pa... dre, Foi a tu... a perdição".

Já lá vais para o degredo,
Adeus, ó João Brandão,
A morte d'aquela padre
Foi a tua perdição.

Dei morte cruel a muitos
Que encontrava nos caminhos,
Matei mesmo uma creança
Que m'estendia os bracinhos.

Estou preso numa cadeia,
Estou no inferno a arder:
Adeus Carolina Augusta
Já te não torno a ver.

(1) Por ocasião do julgamento e condenação do famigerado João Brandão (Junho de 1869), que durante muitos anos fôra o terror da provincia da Beira, appareceu este descante que rapidamente se popularisou. João Brandão, que tinha nascido em 1827, faleceu no degredo (Catumbela — Africa Occidental) em 1880.

De sete amigos que tive
Nenhum me dá paixão :
Só tu, Carolina Augusta,
Levo no meu coração.

Vou partir p'rá costa d'Africa,
Onde tenho de morrer :
Nem amigos nem dinheiro
Já me puderam valer.

C'o a leva dos degradados
Em breve me embarcarei :
Adeus terra de Midões,
Que nunca mais te verei.

BAILARICO

(COREOGRÁFICA)

Allegro



Rapazes e raparigas toca a eir, toca a folgar, Vamos todos rompa a dança cada um
traga o seu par. Vai ao bailarico, Senhora Maria, Temos bailarico Para todo o dia.

Rapazes e raparigas
Toca a rir, toca a folgar
Vamos todos, rompa a dança
Cada um com o seu par

Vai ao bailarico
Senhora Maria,
Temos bailarico
Para todo o dia.

Rapazes e raparigas, etc.

Vai ao bailarico
O senhora Ana,
Temos bailarico
P'ra toda a semana.

Rapazes e raparigas, etc.

Vai ao bailarico
Ó senhora Inês
Temos bailarico
Para todo o mês.

Rapações e raparigas, etc.

Vai ao bailarico
Ó senhor João,
Temos bailarico
Para todo o v'ráo.

Rapações e raparigas, etc.

Vai ao bailarico
Senhor Mariano,
Temos bailarico
Para todo o ano.

Sapases e raparigas
Toca a rir, toca a folgar
Vamos todos, rompa a dansa
Cada um traga o seu par.

O LAGARTO

(DESCANTE)

Alleg^{retto}



O la-garto coita diabo, pó, pó, pó tiro liro liro ló 'Stá enterrado na arêa

Quem o fôr desenterrar, pó, pó, pó tiro liro liro ló Tem dez anos de cadeia.

The image shows two staves of musical notation in treble clef with a 2/4 time signature. The first staff begins with the tempo marking 'Alleg^{retto}'. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody and lyrics.

O lagarto, coitadinho,
Pó, pó, pó, tiro liro, liro ló,
Está enterrado na arêa.

Quem o fôr desenterrar,
Pó, pó, pó, tiro liro, liro ló,
Tem dez anos de cadêa.

DANÇAS DE RODA

E

DESCANTES

DRIVER & COMPANY

NEW YORK

ROLINHA (1)

(COREOGRÁFICA)

The image shows a musical score for a song. It consists of two staves. The top staff is a vocal line in G major, 2/4 time, with lyrics written below it: "A rolinha, ai dom celidom, caiu caiu o meu bem". The bottom staff is a piano accompaniment line, also in G major, 2/4 time, with lyrics written below it: "bem A ro... bem No regato d'agua ai dom celidom Nunca mais se viu". The piano part includes first and second endings, marked "1ª vez" and "2ª vez".

Se te eu não amo devéras,
Nunca eu tenha bom fim:
Ceus e terra, fogo e água,
Seja tudo contra mim.

A rolinha,
Ai dom celidom,
Caiu, caiu,
Ó meu bem
No regato d'agua,
Ai dom celidom,
Nunca mais se viu
Ó meu bem!

(1) Extremadura.

Já os canteiros tem flor
Já chegou a primavera :
Meu amor, inda aqui estou
E ainda sou quem era.

A rolinha, etc.

O meu lencinho encarnado
Tem a bainha por fóra :
Quem me dera agora ver
O rapaz que me namora.

A rolinha, etc.

Atras de ti meu amor
Meus olhos chorando vão,
Como um soldado na guerra,
Atraz do seu capitão.

A rolinha, etc.

A-pesar-de meu pai querer
Não serei tua mulher :
Governo na minha mão,
Posso dá-la a quem quizer.

A rolinha, etc.

O encarnado é guerra,
Quem gosta dele faz gala :
Ha muito que eu andava
Para te dar uma fala.

A rolinha, etc.

Eu sou cravo e tu és rosa
Não sei qual valerá mais:
O cravo nasce á janela,
A rosa pelos quintais.

A rolinha, etc.

A lua veste de branco,
Esta noite vai casar;
Madrinha é Nossa Senhora,
Padrinho é o luar.

A rolinha, etc.

Ha quem procure e não ache,
Eu sem procurar achei:
Ha quem morra e não se enterre,
Eu sem morrer me enterrei.

A rolinha, etc.

Dizes que tens tres amores,
Mais de vinte tenho eu:
Se mais quizesse mais tinha,
Foi sorte que Deus me deu.

*A rolinha,
Ai dom celidom,
Caiu, caiu,
O' meu bem
No regato d'agua,
Ai dom celidom,
Nunca mais se viu
O' meu bem.*

O PAPELINHO (1)

(COREOGRÁFICA)

Allegretto



Atirei c'o papelinho ao ar Atirei c'o papelinho aoventa, O ladrão do pape-
linho ca-iu-me no coração. Ati-mento 'stou preso a-qui
nesta ca-deia Por causa de ti, Por causa de ti.

Atirei c'o papelinho ao ar,
Atirei c'o papelinho ao chão,
E o ladrão do papelinho
Caiu-me no coração.

*Estou preso aqui
Nesta cadeia
Por causa de ti,
Por causa de ti.*

(1) Espalhada em todo o país.

Atirei c'o papelinho ao chão,
Atirei c'o papelinho ao vento,
E o ladrão do papelinho
Caiu-me no pensamento.

Estou preso aqui, etc.

Atirei c'o papelinho ao vento,
Atirei c'o papelinho ao ar,
E o ladrão do papelinho
Foi logo cair ao mar.

*Estou preso aqui
Nesta cadeia
Por causa de ti,
Por causa de ti.*

O CEGO DA ABRUNHEIRA (1)

(CANTIGA)

Allegretto



Certo cego canta moço, Faz a tua obrigação, que elle é rico, tem carôço, dá p'lo menos
um tostão, Tenha dô do pobre cego, Meu senhor de estimação, não fizes de cantar, não aporbo
esse sim-tou. Vou me já dequi-pica fora, isto assim não me camuza, um pataco ay, mais do quê
Não fizesse fôrto ninguém

CEGO

Anda moço, canta cego,
Faz a tua obrigação,
Que elle é rico, tem carôço,
Dá p'lo menos um tostão ;
Tenha dô do pobre cego
Meu senhor de estimação.

(1) Na Abrunheira, aldeia dos subúrbios de Coimbra, vivia ha anos um homem, que levava vida regalada, percorrendo feiras e romarias acompanhado de um cego por ele contratado, tocando guitarra, cantando e pedindo esmola.

Era conhecido em toda a parte pelos seus alegres e improvisados descantes o *Cego da Abrunheira*, a quem todos davam esmola de bôamente, e que assim amealhou durante a sua longa existencia um bom pecúlio.

De entre as cantigas que com mais frequência ele e o companheiro entoavam, destacamos a que publicamos, com a respetiva musica.

MOÇO

Ando farto de cantar
Não apanho nem vintem,
Vou-me já d'aqui embora,
Isto assim não me convem;
Um pataco ou mei'tostão
Não fazem falta a ninguém.

CEGO

Entre tanta gente junta
Não nos dão nem um real,
Ninguém tem dó do céguinho,
Nem repara no seu mal;
Aqueles que tem riqueza
Não se lembram da pobreza.

MOÇO

Eu já tenho a bôca seca
De'star a cantar sósinho,
Venha de lá uma pinga,
Dêem-me um copo de vinho;
E também não era mau
A posta de bacalhau.

DERRIÇO (1)

(COREOGRÁFICA)

Alleg^{ro}

Alma vida e cora-ção Nada disto te neguei Alma neguei Não
espero mais de mim Porque já tudo te dei Não co dei Se queres que eu a
viva Não digas isso vivo triste sem o meu derriço Não disto com uma derriço

Alma, vida e coração
Nada disto te neguei:
Não esperes mais de mim,
Porque já tudo te dei.

*Se queres que eu viva
Não digas isso:
Eu vivo triste
Sem o meu derriço.*

Se eu quisesse ter amores
Arranjava mais de um cento:
Mas só quero a linda flor
Que trago no pensamento.

*Se queres que eu viva
Não digas nada:
Eu vivo triste
Sem a minha amada.*

Se estas arvores falassem
Qualquer delas te diria,
As lagrimas que eu chorava
Nos dias que te não via.

*Se queres que eu viva
Dá-me um beijinho:
Eu vivo triste
Sem o meu bemzinho.*

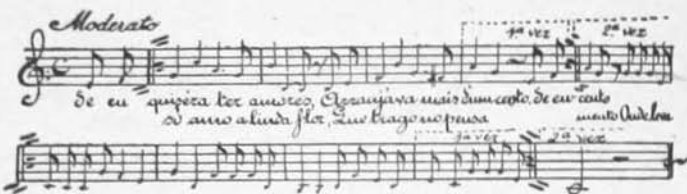
Fui ao prado colher flores
No mar conchas apanhei:
Em vida subi ao ceu
Mas teu amor não ganhei.

*Se queres que eu viva
Dá-me licôr:
Que vivo triste
Sem o meu amôr.*

ONDE LEVA A MOÇA? (1)

(COREOGRÁFICA)

Moderato



De eu quisea ter amores, Arranjava mais de um cento. De eu canto
só amo a linda flor, Que trago no pensamento. *onde levo-a*

a moça, o senhor soldado? Levo-a roubada que é do meu agrado.

Se eu quisera ter amores
Arranjava mais de um cento:
Mas só amo a linda flor
Que trago no pensamento.

*Onde leva a moça
O senhor soldado?
Levo-a roubada
Que é do meu agrado.*

O meu amor quer saber
O gosto que um beijo tem:
São afetos de quem ama,
Carinhos de quem quer bem.

(1) Minho.

*Onde leva a moça
Ó senhor sargento?
Levo-a roubada
Para o regimento.*

Tu es o garfo de prata
Com que cômô á minha meza,
Embora fale com outros,
Só a ti guardo firmesa.

*Onde leva a moça
Ó senhor cadête?
Deixe-me passar,
Vou com'um foguête.*

Ó meu amor, meu amor,
Coração de fina prata :
Vai-se um amor e vem outro
Não ha coisa mais barata.

*Onde leva a moça
O senhor alferes?
Lá na minha terra
Ha poucas mulheres.*

Não ha jardim sem ter flores,
Nem quintal sem arvorêdos,
Nem casados sem ciumes,
Nem namoros sem enrêdos.

*Onde leva a moça
Ó senhor tenente?
Não fuja com ela
Assim de repente.*

Marinheiro do mar largo
Que levas no teu navio?
Levo rouxinoes que cantam,
Papagaios que assobiam.

*Onde leva a moça
Senhor capitão?
Só ela prendeu
O meu coração.*

QUEM VIRA (1)

(COREOGRÁFICA)

Eleg.

Ai, ai quem vira, quem vira, quem suspira chora quem chora suspira
... Ai, ai, quem vira se vai, quem suspira chora, quem chora chorou

Quem me dera agora ter
Uma faca de bom corte,
Para cortar d'uma vez
Esta minha triste sorte.

Ai! ai!
Quem vira, quem vira,
Quem suspira chora,
Quem chora suspira,
Ai! ai!
Quem vira virou,
Quem suspira chora,
Quem chora chorou!

(1) Litoral.

Já te podia ter dado
Muito maior confiança,
Mas disso não me arrependo,
Qu'inda és muito criança

Ail ail!
Quem vira, etc.

Meu ramo de salsa crua
Meu raminho de alecrim:
Quem eu amo é uma rosa
Que está defronte de mim.

Ail ail!
Quem vira, etc.

Está o ceu enevoadado,
Parece que quere chover:
Meu amor anda amuado,
Não sei que lhe hei-de fazer.

Ail ail!
Quem vira, etc.

Meu anel de pedras finas
Que me deram ao luar,
Hei-de amar a quem m'o deu
Embora dê que falar.

Ail ail!
Quem vira, etc.

No meio d'aquela praça
Nasceram dois aciprestes,
Tens de dar contas a Deus
Do mal que já me fizestes.

Ail ail
Quem vira, etc.

O cravo tem vinte folhas
Eu bem sei quem lh'as contou,
Se me queres alguma coisa
Diz lá, que eu aqui'stou.

Ail ail
Quem vira, quem vira,
Quem suspira chora,
Quem chora suspira.
Ail ail
Quem vira, virou,
Quem suspira chora,
Quem chora, chorou.

MALHÃO (1)

(COREOGRÁFICA)

Allegro

Eu sou Ma...lhão..., triste ma...lhão... Eu sou ma
po...so da ver-de ca...na E sou do
lhão sem ter ri...v...al Em sou so ral O minha caninha
Go-to na tu verde O mi- nha verde caninha. Salpi ca di nha d' amores Du'à pouco casa-
di...nha... a' i' o ai Du'à pouco casa di- nha..

Eu sou malhão, triste malhão,
Eu sou malhão sem ter rival,
Sou filho da verde cana,
Sou do Porto natural.

O minha caninha verde,
Ó minha verde caninha,
Salpicadinha d'amores,

(1) Minho.

Ind'á pouco casadinha.

Ai ó ai

Ind'á pouco casadinha.

Eu sou malhão, triste malhão,
Eu sou malhão triste, coitado:
Por amor de ti malhão
Ando roto esfarrapado.

O minha cantinha verde, etc.

Eu sou malhão, triste malhão,
Eu sou malhão triste, coitado:
Por amor de ti malhão
Está Portugal desgraçado.

O minha caninha verde,

Ó minha verde caninha,

Salpicadinha d'amores,

Ind'á pouco casadinha

Ai ó ai

Ind'á pouco casadinha.

MALHÃO (1)

(COREOGRÁFICA)

Allegro

Lí-rio rôxo senti-men-to..... Lí-rio rôxo senti-men-to Sou
é que eu hei-de amar..... Co-mo é que eu hei-de amar... A
bem sen-ti-do es-tou..... Como
quem as-sim me dei-xou..... Ai la-ri lô lê-la, Ai la-ri lô
lô.... Vá de-va-ga-ri-nho, Que le-venta o pó.....

Lírio rôxo, sentimento,
E eu bem sentido estou;
Como é que eu hei-de amar
A quem assim me deixou?

Ai lari lô lêla,
Ai lari lô lô,
Vá devagarinho,
Que levanta pó

(1) Variante de Coimbra.

Ó estrela da manhã
Para onde é que tu vais?
Vai direita p'ra Coimbra
Antes que amanheça mais.

*Ai lari ló lela,
Sapato de laço,
Faç o pé bem feito
Capaz d'ir ao paço.*

Adeus serra da Louzan
Quem tem cepa faz carvão:
Por causa d'um carvoeiro
Trago negro o coração.

*Ai lari ló lela,
Ó limão, limão,
Quando eu digo sim
Dizes tu que não.*

Não vale a pena zangar
Fiquemos os dois em paz:
Tu tens outra rapariga
E eu tenho outro rapaz.

*Lá no meu quintal
Eu só tenho couve:
O meu amorzinho
Finge que não ouve.*

Estudante de Coimbra
Que na Feira passeais:
Sai fóra da cidade,
Vinde ouvir meus tristes ais.

*Eu hei-de te amar
Sempre te hei-de q'rer,
Ainda que eu cuide
A vida perder.*

Não sei como há quem coma
O marmelo debulhado:
Não sei como há quem traga
O seu amor enganado.

*Tanta batatinha
No meu batatal:
Ó que farturinha
Vai no meu quintal.*

Ó que moça tam alegre
Canta e dansa muito bem:
Se não casar pela prenda,
Formosura não a tem.

*Só tu mereceste
Meu amor sincero,
Vai para Sansão
Que eu ali te espero.*

A CANÔA (1)

Maria, a canôa virou, Maria, a canôa virou, Maria a canôa virou e da vira de deus a virou
nas voltas que deu nas ondas do mar. Ai olé, vira a canôa... a. Matheus a virou e da
ai olé deus a virou... ra.
um carro, lá p'ros lados de S. Matheus; Que eu me embora, Mas amor, adeus, adeus

Maria, a canôa virou,
Maria, a canôa virou,
Se ela virou
Deixá-la virar
Nas voltas que deu
Nas ondas do mar.
Ai olé,
Vira á canôa
Ai olé
Deixá-la virar!

Ontem á noite rodou um carro
Lá p'ros lados de S. Matheus;
Ó compadre eu vou-me embora,
Meu amor, adeus, adeus!

(1) Aveiro.

CÓRADINHA (1)

COREOGRÁFICA

Musical score for the song "Córadinha". It consists of two staves of music. The first staff is in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 2/4 time signature. The melody is written in a simple, folk-like style. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody and includes markings for "1ª vez" and "2ª vez" above the notes, indicating repeated sections. The lyrics continue below the second staff.

Có--ra--di--nha olé ó linda, Cór--di--nha olé limão, Cór--
mão Dá-me os teus braços meu anjo, Amor do meu coração Dá-me ção.

Eu quero bem, mas não quero
Dizer a quem quero bem:
O nome dum fiel ingrato
Dizê-lo não me convem.

*Córadinha olé ó linda,
Córadinha olé limão:
Dá-me os teus braços, meu anjo,
Amor do meu coração.*

Graças a Deus que chegou
Quem eu desejava ver;
À palavra não faltou,
Assim é que deve ser.

Córadinha olé ó linda, etc.

(1) Espalhada em todo o país.

Eu jurei, hei-de cumprir,
Sou leal ao meu amor :
Deixo pai e deixo mãe
E vou pr'a onde êle fôr.

Córadinha olé ó linda, etc.

Já lá vem nascendo o sol
Lá vem minhas alegrias :
Nunca êle se faz velho
Pois nasce todos os dias.

Córadinha olé ó linda, etc.

Se já não te tenho dado
O meu leal coração,
É com mêdo que tu faças
Dêle pouca estimação.

Córadinha olé ó linda, etc.

Meu coração é jardim,
Eu vou manda-lo cavar,
Para semear suspiros
Por te não poder falar.

Córadinha olé ó linda, etc.

Que fazes meu coração ?
Volta atrás que vais errado,
Não vás assim entrega-lo
A quem te traz enganado.

Córadinha olé ó linda, etc.

A rua por onde passas
Hei-de mandá-la varrer
Com um raminho de cravos,
De rosas não pode ser.

Córadinha olé ó linda, etc.

Aperta-me bem a mão
Não tenhas medo, anda lá:
Quem mais aperta mais quere
Quem mais quere mais firme está

Córadinha olé ó linda, etc

Despem-se as árvores de fôlhas
Já lá vem o triste outôno:
Desgraçado de quem ama
Coração que já tem dono.

Córadinha olé ó linda, etc.

Perguntas-me porque estou rouca
Não foi por comer azêdo,
Foi por falar ao amor
Pela manhã muito cêdo.

*Córadinha olé ó linda,
Córadinha olé limão:
Dá-me os teus braços, meu anjo,
Amor do meu coração.*

POMBINHO ROLADOR

(COREOGRÁFICA)

The musical score is written on two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The melody is simple and rhythmic. The second staff continues the melody. There are three '2^a vez' (2nd time) markings above the second staff, indicating repeated sections. The lyrics are written below the staves.

O pombinho ro-la-dôr Vai dormir ao arvorêdo, O pombinho
ro-do Não quem hoje pode ter Os seus amores em segredo Não quem hoje

Ao junquilha amarelo
Nenhuma flôr faz afronta:
Descança meu lindo amôr
Que eu só de ti faço conta.

*O pombinho roladôr
Vai dormir ao arvorêdo,
Ninguém hoje pode ter
Os seus amores em segredo.*

A videira cerceal
Vai deitando os seus enleios;
Tambem eu deitava os meus,
Se não tivesse reccios.

O pombinho roladôr, etc.

Tanto ai, tanto suspiro,
Que se dá pela calada:
Meu coração sente tudo,
Minha boca não diz nada.

O pombinho roladôr, etc.

A maçã na macieira
Não se quiere enxovalhada:
É como a moça solteira
Que deseja ser casada.

O pombinho roladôr, etc.

O amarelo desbota,
O vermelho perde a côr,
Assim sucede ao meu rosto
Se se ausenta o meu amôr.

O pombinho roladôr, etc.

Fui a Coimbra aos estudos
Perdi os livros no caes:
Cuidei que me esquecias
Cada vez me lembrás mais.

O pombinho roladôr, etc.

Semei no meu quintal
Pedras finas de alto preço:
Deus te dê um bom marido
Já que eu não te mereço.

O pombinho roladôr, etc.

Quando eu éra rosa branca
E estava no meu canteiro,
Já tu me andavas de roda
Para ser meu jardineiro.

O pombinho roladôr, etc.

Para curar o fastio
É bom o limão azedo,
Eu não posso perdoar
A quem me casou tam cedo.

O pombinho roladôr, etc.

Pinheiro dá-me uma pinha,
Ó pinha dá-me um pinhão :
Dá-me tu o teu amor
Que eu dou-te o meu coração.

O pombinho roladôr, etc.

Não sei como há quem coma
O marmelo debulhado,
Não sei como há quem traga
O seu amor enganado.

*O pombinho roladôr
Vai dormir ao arvoredô,
Ninguem hoje pode ter
Os seus amores em segrêdo*

LARANJA

(COREOGRÁFICA)

The image shows a musical score for the song 'Laranja'. It consists of two staves of music. The first staff is a vocal line in G major, 2/4 time, with lyrics written below it. The second staff is a piano accompaniment. The lyrics are: 'O laranja, o laranjinha, o meu bem, alta sim, redonda não. Meia volta que das ao par, aperta-lhe bem a mão. Outra meia que torna a dar, aperta-a ao coração.' There are performance markings such as 'pizz' and 'ritard' above the notes.

Inda agora aqui cheguei
E já vi quem eu queria;
Já se acabou a tristeza
Que o meu coração trazia.

*O laranja, o laranjinha,
O meu bem,
Alta sim, redonda não,
Meia volta que das ao par
Aperta-lhe bem a mão:
Outra meia que torna a dar
Aperta-a ao coração.*

Se ouvires tocar os sinos
Não julgues que são trindades:
Fostes tu que me matastes
Com as tuas falsidades.

O laranja, o laranjinha, etc.

O que luar tam bonito
Chega á janela, vem ver:
Já não há quem nos separe
Deste nosso bem querer.

O laranja, ó laranginha, etc.

A laranjeira secou
Já lhe caiu toda a fôlha:
Se não me queres namorar,
Eu tenho muito onde escolha.

O laranja, ó laranginha, etc.

Tu és ainda mais falso
Do que a moeda corrida:
Com palavras mentirosas
Me enganaste toda a vida.

O laranja, ó laranginha, etc.

A todo o homem do mar
A saragôça está bem;
Mas ao rapaz que eu namoro
Está melhor que a ninguem.

O laranja, ó laranginha, etc.

Das filhas da minha mãe
Eu fui a mais infeliz;
Todas as outras casáram,
Só a mim ninguem me quiz.

O laranja, ó laranginha, etc.

Vou varrer a minha rua
C'um raminho de hortelã,
P'ra passar o meu amor
Que vem logo de manhã.

O laranja, ó laranjinha, etc.

Não quero que vivas triste
Nem morras apaixonado:
Meu coração não tem dono
Inda está desocupado.

Ó laranja, ó laranjinha, etc.

O rosa não te desprendas,
Deixa-te estar na roseira;
Emquanto estiveres viçosa
Não faltará quem te queira.

*O laranja, ó laranjinha,
Ó meu bem,
Alta sim, redonda não:
Meia volta que dás ao par
Aperta-lhe bem a mão:
Outra meia que torna a dar
Aperta-a ao coração.*

CANTIGA ALEMTEJANA

(QUADRAS SOLTAS)

Melodia

Toma lá colchete d'oi--ro--; Aperta o teu coletinho--

.. Co-ra-ção que é de nós dois, Deve andar conchegadinho--inho.

The image shows two staves of musical notation. The first staff is labeled 'Melodia' and contains the lyrics 'Toma lá colchete d'oi--ro--; Aperta o teu coletinho--'. The second staff contains the lyrics '.. Co-ra-ção que é de nós dois, Deve andar conchegadinho--inho.' The music is written in a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature.

Toma lá colchetes d'oiro
Aperta o teu coletinho:
Coração que é de nós dois
Deve andar conchegadinho.

Não quiseste ser perpétua
Sendo eu amor perfeito:
Quiseste ser outra flôr
Martirio deste meu peito.

A água nasce da fonte
O sol nasce atrás da serra:
Toda a desgraça dos homens
A mulher a trouxe á terra.

Há muito quem saiba ler,
Pouco quem saiba notar,
Há muito quem tenha amores,
Mas pouco quem saiba amar.

De vagar se vai ao longe
De nada serve o correr:
Por mais feliz que tu sejas
Sempre hás-de vir a morrer.

A pomba no seu pombal
É como o rei no seu trono:
É como a moça solteira
Enquanto não tem seu dono

A mulher quando se casa
Perde logo seu querer:
Já não pode dar um passo
Sem o marido saber.

O meu amor já morreu
Já não o torno a ver:
Tudo seca e reverdece
Ele não torna a nascer.

Subi á amendoeira
Para ver nascer a lua:
Tenho pena de vir tarde
É dó agora ser tua.

Esta noite sopra o vento
Andam as flôres pelo ar:
Hei-de-me pôr á janella
Pois alguma hei-de apanhar.

Cravo rôxo á janela
É sinal de gravidade:
Agora é que tive a prova
Que não me tens amisade.

Penas do meu coração
Ninguem as há-de saber:
Eu as fiz, eu as causei,
Eu as hei-de padecer.

Hortelão da minha horta,
Regaste o pé ao pepino,
Rega o pé ao meu amor
P'ra crescer, que é pequenino.

Nem a candeia dá luz,
Nem o sol mundo aquece,
Nem as saudades me deixam,
Nem o meu amor me esquece.

Coração que a tantos ama
E não quiere amar só a um;
Por mais que queira fingir,
Não tem amor a nenhum.

Ó campos da minha terra
Onde a flor da murta assiste:
Se não logro quem eu quero,
Tôda a vida andarei triste.

DOÇE BEM

(COREOGRÁFICA)

Moderato

Mandei-te um ramo de cravos, Pr'a te ver meu lindo goivo; Manda-me dizer
por êle, Quando serás o meu noivo. Doce bem meu bem que se cá, eu
gosto de ti mais ainda vem cá. Doce cá. Vem cá, vem cá

Mandei-te um ramo de cravos
Pr'a te ver, meu lindo goivo:
Manda-me dizer por êle
Quando serás o meu noivo.

Doce bem,
Meu bem que será? } bis
Eu gosto de ti,
Meu amor, vem cá. }
Vem cá, } bis
Vem cá. }

Andas sempre coradinha,
Isso é do teu colete:
Cabelinho penteado...
És um lindo ramalhete.

Doce bem, etc.

Dizem todos que as abelhas
Dão mel para se provar:
Esse teu corpo, menina,
Por Deus o hei-de lograr.

Doce bem, etc.

Não tenha medo a ninguém
Se me deres o teu amor:
Hei-de roubar-te a teu pai
Sem dar parte ao regedor.

Doce bem, etc.

Tenho na minha varanda
A manjerona aos molhos;
Tenho defronte de mim
A perdição dos meus olhos.

Doce bem, etc.

Amar quem também nos ama
Não é firmeza de amante:
Amar depois de ofendida
Só o faz quem é constante.

Doce bem, etc.

Já não sou quem era dantes,
Estou de todo mudado:
Sou um painel de tristeza
Numa parede pintado.

Doce bem, etc.

Coração que a outro engana,
Enganado tem de ser:
Quem engana é enganado,
É regra de bom viver.

Doce bem, etc.

Ó rosa deixa-te estar
Fechadinha em botão:
Tens tempo de exp'rimentar
As penas que os amores dão.

Doce bem, etc.

Se uma carta é bem fechada,
Ninguém sabe o que vai dentro:
A mulher bem comportada
Nunca perde casamento.

Doce bem, etc.

Águas claras do Mondego
Que para baixo correis:
Lá me levais meus amores
Nessas ondas que fazeis.

Doce bem,
Meu bem que será?
Eu gosto de ti,
Meu amor, vem cá. } *bis*
Vem cá, }
Vem cá. } *bis*

AMENDOEIRA (1)

(COREOGRÁFICA)

The image shows a musical score for the song 'Amendoeira'. It consists of two staves of music. The top staff is in treble clef and the bottom staff is in bass clef. The tempo is marked 'Allegro'. The lyrics are written below the staves. There are two 'bis' markings above the staves, each enclosed in a dashed box and labeled 'bis'.

Allegro
Ó a-mendo-ei-ra Que é da tua rama? Ó rama Ros
causa de ti Anda o meu a-mor em fama. Ros fama

Ó amendoeira, } *bis*
Que é da tua rama? }
Por causa de ti
Anda o meu amor em fama. } *bis*

Se êle anda em fama, } *bis*
Deixá-lo andar; }
Em água de rosas } *bis*
O hei-de eu lavar. }

Em água de rosas } *bis*
De verde limão; }
Cantar é que é lindo, } *bis*
Chorar é que não. }

(1) Espalhada em todo o país.

A MODA DA RITA

(DESCANTE)

Alleg

Esta que é a mó-da que a Rita can-tou. Lá na praia
nova o lá se Ninguem lhe ganhou. Ólaré!

Ó meu lindo amor,
Eu quero-te bem:
Bem o sabes tu,
Ólaré!
Melhor que ninguém.

Esta foi a moda } bis
Que a Rita cantou }
Lá na praia nova }
Ólaré! } bis
Ninguém lhe ganhou. }

Ninguem lhe ganhou } bis
Ninguem lhe ganhava }
Esta foi a moda }
Ólaré! } bis
Que a Rita cantava! }

Eu falo a verdade,
Ó meu lindo bem,
Quem te dá a vida,
Dá-te quanto tem!

Esta foi a moda, etc.

De manhã à noite,
Suspiros e ais,
Por ti, meu amor,
Cada vez dou mais.

Esta foi a moda, etc.

O amor dos homens
É como o fermento,
No fim de oito dias
Está bolorento!

Esta foi a moda, etc.

Ó Rosa, não queiras
Viver nos quintais,
Aqui no meu peito
Inda brilhas mais.

Esta foi a moda, etc,

Sou muito prendada,
Tudo sei fazer,
Menos namorar,
Nem quero aprender.

Esta foi a moda, etc.

A tua partida
Para mim foi boa :
Arranjei amores
Com outra pessoa.

Esta foi a moda, etc.

Ó meu bem amado,
Ó meu bem querido :
Vem cá ter comigo,
Que ando perdido.

Esta foi a moda, etc.

Ai lari ló léla,
Amores, amores :
Que os leve o diabo,
Só nos deixam dores.

Esta foi a moda, etc.

Eu bem te dizia
Não quisesses crer
Que tomar amores
Sempre faz sofrer.

Esta foi a moda, etc.

Ai lari ló léla,
Toca a campainha :
'Stá chegada a hora
De tu seres minha.

Esta foi a moda, etc.

Deixem-me correr
Por aqui abaixo :
Perdi o meu bem,
Vou ver se o acho.

Esta foi a moda }
Que a Rita cantou } *bis*
Lá na Praia Nova, }
Ólaré! } *bis*
Ninguém lhe ganhou. }

Ninguém lhe ganhou, }
Ninguém lhe ganhava, } *bis*
Esta foi a moda, }
Ólaré! } *bis*
Que a Rita cantava. }

SENHOR DA SERRA (1)

(COREOGRÁFICA)

Moderato

The musical score consists of two staves. The first staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. It begins with a C-clef and contains the melody for the first line of lyrics. The second staff is in bass clef with the same key signature and time signature, containing the melody for the second line of lyrics. The lyrics are written in a cursive hand below the notes.

Fos...tes ao Senhor da Serra, Fos...tes ao Senhor da
Serra, nem um anel me trouxeste, nem um anel me trouxeste.

Foste ao Senhor da Serra,
Nem um anel me trouxeste :
Nem os moiros da moirama
Fazem o que tu fizeste.

Divino Senhor da Serra,
Vinde abaixo à ladeira :
Vinde buscar a mortalha
Que eu já tive à cabeceira.

Divino Senhor da Serra,
Divino imperador,
Imparai a minha alma
Quando eu do mundo fôr.

(1) Coimbra.

Divino Senhor da Serra,
Divino Senhor sejais :
Não tenho nada de meu,
Vós, Senhor, tudo me dais.

Divino Senhor da Serra,
Mandai agôsto mais cedo:
Que eu quero ir passear
Aos areais do Mondego.

Ao Senhor da Serra vai
Gente de tôda a nação:
Não há ninguém que não chore
Da raiz do coração.

Venho do Senhor da Serra,
Mais valente que cansada :
Se tivesse companhia,
Inda para lá voltava.

Se fores ao Senhor da Serra,
Leva as contas de rezar :
Pois é lá o purgatorio
Onde as almas vão penar.

SENHOR DA SERRA (1)

(COREOGRÁFICA)

Lento

Foste ao Senhor da Serra — O' prima — nem um
an — nel me troxeste — Meia volta ao par — e se a sabes
dá — e é o meu amor não hei — de de — ... nas nas.

Foste ao Senhor Serra,
Ó prima!
Nem um anel me troxeste.

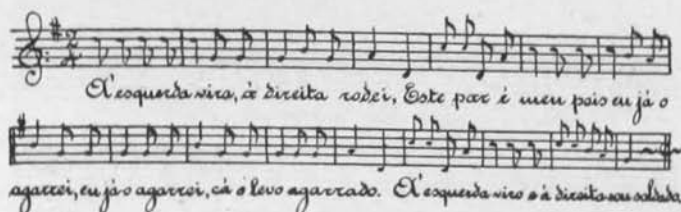
*Meia volta ao par,
Se a sabes dar,
És o meu amor,
Não te hei-de deixar.*

Nem os moiros da moirama,
Ó prima!
Fazem o que tu fizestes.
Meia volta ao par, etc.

(1) As outras quadras iguais às do Senhor da Serra de Semide — Coimbra.
Recolhido em Gouvêa.

A ESQUERDA VIRA (1)

(COREOGRÁFICA)



The image shows two staves of musical notation in G major (one sharp) and 2/4 time. The melody is written on a treble clef. The lyrics are written below the notes, with some words in italics. The first line of lyrics is "A esquerda vira, à direita rodei, Este par é meu pois eu já o" and the second line is "agarrei, eu já o agarrei, cá o levo agarrado. A esquerda vira e à direita sou soldado".

A esquerda vira
E à direita rodei,
Êste par é meu,
Pois eu já o agarrei.
Pois eu já o agarrei.
Cá o levo agarrado,
À esquerda vira,
À direita, sou soldado.

A esquerda vira
E à direita é minha,
Êste par é meu,
Ó senhora madrinha,
Ó senhora madrinha,
Ó senhor afilhado,
À esquerda vira,
À direita, sou soldado.

(1) Espalhada em todo o país.

MUCHACHA GALEGA (1)

(COREOGRÁFICA)

The musical score is written on three staves. The first staff begins with the tempo marking 'Allegro' in a cursive hand. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody, and the third staff concludes the piece with a double bar line. The lyrics are: 'Vaia, vaia ó muchacha...cha Que o teu pai o saberá..... Que andas a mostrar as pernas, A quantos galegos há..... Volta à direita, Volta à esquerda, Volta à direita muchacha galega Volta à di...'.

Vaia, vaia, ó muchacha,
Que teu pai o saberá,
Que andas a mostrar as pernas
A quantos galegos há.

Volta à direita,
Volta à esquerda,
Volta à direita,
Muchacha galega.

(1) Minho.

VIRA DO RIBATEJO

Allegro moderato

Não há flor mais esti- ma-da do que é a ro- sa
branca Não branca, Eu já vi dançar o vi-ra do mo-
ças de Vi- la Franca. Eu já vi dançar o vi-ra do mo-
ças de Vi- la Franca Não

Meninas vamos ao vira,
Que lá vem a viração :
Vem tu cá para meus braços,
Amor do meu coração.

Não há flor mais estimada
Do que é a rosa branca :
Eu já vi dansar o vira
As moças de Vila Franca.

Lenço bordado é prenda
Que se dá a quem quere bem :
Quem quiser dansar o vira
Tem de vir a Santarém.

A linda moda do vira
E' que anda agora na berra :
Eu já vi dançar o vira
Na praça de Salvaterra.

VIRA DO MINHO

(COREOGRÁFICA)

Moderato

Me-ni-nas vamos ao Vira, Que lá vem a vira-
çã-o Me çã-o Vem tu cá para meus braços, A-
mor do meu cora- çã-o Vem çã-o. O vi-ra que vira virou
sou, As voltas do vi-ra, Sou quem dou Sou O vira que dou

Meninas vamos ao Vira,
Que lá vem a viração:
Vem tu cá para os meus braços
Amor do meu coração.

O Vira que vira
Quem vira virou:
As voltas do Vira
Sou eu quem as dou.

Meninas vamos ao Vira
Que lá vem a viração:
Eu quero dançar o Vira
Na noite de S. João.

Ó Vira que vira, etc.

Meninas vamos ao Vira
Que o Vira é uma flôr:
Eu quero dançar o Vira
Contigo só, meu amor.

Ó Vira que vira, etc.

Meninas vamos ao Vira,
Vira torna-te a virar:
Se queres dançar o Vira
Posso-to eu ensinar.

Ó Vira que vira, etc.

Não há bebida melhor
Do que um copo de bom vinho,
Não há cantiga mais linda
Que o nosso Vira do Minho.

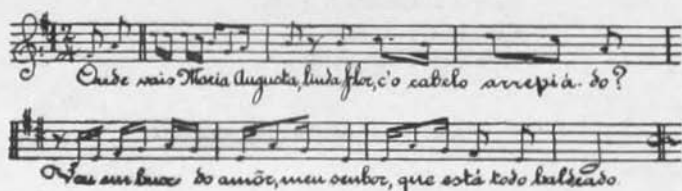
Ó Vira que vira, etc.

A linda moda do Vira
Quem a havia de inventar?
Os rapazes e as cachopas,
Quando qu'riam namorar.

*Ó Vira que vira
Quem vira virou:
As voltas do Vira
Sou eu quem as dou.*

MARIA AUGUSTA (1)

(COREOGRÁFICA)



Onde vais Maria Augusta, linda flor, c'o cabelo arripiá do?
Vas em busca do amor, meu senhor, que está todo baldeado

Tenho uma saia amarela
Debruadinha de fita:
Se vens cá para me ver,
Dispenso a tua visita.

*Onde vais Maria Augusta,
Linda flor,
C'o cabelo arripiado?
Vou em busca do amor,
Meu senhor,
Que está todo baldeado.*

Esta terra não é minha.
Se eu quiser, minha há-de ser:
Se eu nela quiser amores
Ninguém mo pode tolher.

Onde vais, Maria Augusta, etc.

(1) Litoral.

Nunca mais volto ao mar,
Já não quero pescar peixe,
Vou deixar o meu amor
Primeiro que êle me deixe.

Onde vais, Maria Augusta, etc.

O amar não é pecado,
Nem o confessor o quita :
Pecado era deixar
Uma moça tão bonita.

Onde vais, Maria Augusta, etc.

Que lindo botão de rosa,
Que eu tenho no meu jardim,
Podes ir enganar outras
Mas não me enganas a mim.

Onde vais, Maria Augusta, etc.

Malmequeres e bem me queres,
Ao campo se vão colher :
Eu já vi um malmequer
Acabar num bem querer.

Onde vais, Maria Augusta, etc.

Que rua tam apertada,
Que nem um retiro tem :
Antes que eu queira, não posso
Falar a quem quero bem.

Onde vais, Maria Augusta, etc.

Quem ama e despreza o outro
Sem motivo nem razão :
Para de novo ser querido
Tem que lhe pedir perdão.

Onde vais, Maria Augusta, etc.

Minha rica liberdade
Áquele ingrato eu dei :
Dei-lhe a alma, dei-lhe a vida,
Nada para mim deixei.

Onde vais, Maria Augusta, etc.

Encontrei-te ao pé da ponte,
Fugistes da minha beira :
Não hei-de morrer por isso
Tenho muito quem me queira.

Onde vais, Maria Augusta
Linda flor,
C'o cabelo arripiado ?
Vou em busca do amor,
Meu senhor,
Que está todo baldeado.

UM AI (1)

(COREOGRÁFICA)

Moderato

The musical score is written on four staves. The first staff begins with the tempo marking 'Moderato'. The melody is in a 2/4 time signature with a key signature of one flat. The lyrics are written below the notes. The second and third staves contain the lyrics 'ai... a..... Um ... Em cer-tas o-ca-si-ões Se não des-se um ai mo... ri-a Tô... ma lá dá cá, Dá cá to-ma lá, O' with '1ª vez' and '2ª vez' markings above the notes. The fourth staff contains the lyrics 'meu co-ra-ção ares... ca-da-o já Tô já' with '1ª vez' and '2ª vez' markings above the notes.

Um ai, meu amor, um ai, um ai tam---bem a-li-
ai... a..... Um ... Em cer-tas o-ca-si-ões Se não des-se um
ai mo... ri-a Tô... ma lá dá cá, Dá cá to-ma lá, O
meu co-ra-ção ares... ca-da-o já Tô já

Um ai, meu amor, um ai,
Um ai também alivia,
Em certas ocasiões,
Se não desse um ai, morria.

Toma lá, dá cá,
Dá cá, toma lá,
O meu coração
Arrecada-o já.

O PRETO (1)

(COREOGRÁFICA)

Mod.^{to}



Quem quiser que o preto faça, O trabalho com vontade, Dê-lhe feijão e uva
deute, não lhe tolha a liberdade Traze traze, quem é? É o
preto que vem d'Angola, Com seu cachimbo na boca, Seu chapéu à espanhola

Quem quiser que o preto faça
O trabalho com vontade,
Dê-lhe feijão, aguardente,
Não lhe tolha a liberdade.

*Traze, traze
Quem é?*

*É o preto que vem de Angola,
Com seu cachimbo na boca,
Seu chapéu à espanhola.*

(1) Espalhada em todo o país.

O preto é rei dos bichos,
Imperador dos macacos,
Não descansa, passa fome;
Leva a vida sem sapatos.

Traç, traç, etc.

Ai lari lari ló léla,
Batatas com bacalhau,
O preto é para a preta,
São peças do mesmo pau.

*Traç, traç,
Quem é?*

*É o preto que vem de Angola,
Com seu cachimbo na bôca,
Seu chapéu à espanhola.*

RAPARIGA TOLA (1)

Mod.^{to}

Na rapariga tã-la, tã-la, tã-la, tã-la / Mas te casar c'um sol-dá-do, / Na rapariga tã-la tã-la / Mas te casar c'um soldá-do / Mais / Olha o que foste fa-zer, ó, és tam linda, / te mto! ca mores, ó és tam linda, / Olha o que foste fa-zer. / Mais te valera morrer.

Rapariga tola, tola, — *bis*
 Olha o que fostes fazer
 Ó és tam linda!
 Olha o que fostes fazer!
 Fostes casar c'um soldado — *bis*
 Mais te valera morrer,
 Ó és tam linda,
 Mais te valera morrer.

O rosa que és tão formosa — *bis*
 Abre-te na minha mão
 Ó és tam linda
 Abre-te na minha mão:
 Se te abrires na mão de outro — *bis*
 Ou serás minha ou não
 Ó és tam linda
 Ou serás minha ou não.

(1) Recolhida no Alentejo.

O MOLEIRINHO (1)

(COREOGRÁFICA)

Allegretto

The musical score is written on two staves. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Allegretto'. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody and includes markings for '1ª vez' and '2ª vez' above the notes.

O meu amor é mo-leiro É moleiro moleirinho, Quem
me dera ser mo-lei-ro. De com ele p'ró moinho. O meu inho.

Já o milho está nascido
E afevada está criada;
Só este meu coração
De te amar nunca se enfada.

*O meu amor é moleiro,
É moleiro, é moleirinho:
Quem me dera ser moleira
Ir com ele p'ró moinho.*

Nunca assoprou vento sul
Que aos três dias não chovesse:
Nunca houve homem casado
Que se não arrependesse.

O meu amor é moleiro, etc

(1) Coimbra.

Os homeus todos são falsos,
Sem haver uma excepção,
Nêles só pode encontrar-se
Maldade e ingratidão.

O meu amor é moleiro, etc.

No mundo o homem devia
Só muito tarde acabar,
E nunca se fazer velho
Para sempre namorar.

O meu amor é moleiro, etc.

Já o luar dá na rua,
Levanta-te, amor, vem ver :
Não andes inda por fora,
São horas de recolher.

O meu amor é moleiro, etc.

Pus-me a contar as estrêlas,
Contei duzentas e doze,
Com duas que tinha o teu rosto
São duzentas e catorze.

O meu amor é moleiro, etc.

Pediste-me uma laranja,
Meu pai não tem laranjal :
Se queres um beijo meu,
Vai à porta do quintal.

O meu amor é moleiro, etc.

Quem disser que o preto é triste,
Posso-lhe dizer que mente:
Eu tenho dois olhos pretos
Alegres p'ra tôda a gente.

O meu amor é moleiro, etc.

Tenho dentro de meu peito
Dois moinhos a moer:
Um anda, outro desanda,
Assim é o bem-querer.

O meu amor é moleiro, etc.

Apagaste a candeia,
Eu 'stava no corredor:
Agora vai-te deitar,
Às escuras, meu amor.

*O meu amor é moleiro,
É moleiro, é moleirinho,
Quem me dera ser moleira
Ir com êle p'ró moinho.*

ADELAIDINHA (1)

(COREOGRÁFICA)

Moderato

Ade... laide, Adelaidinha, Inda és muito criança. Ade ança. Se al quem te falar de amor, Não lhe dêo a confiança. Se al ança

Tão alegre que tu eras,
Não fazes senão chorar:
Mais vale um bom desengano
Que prometer e faltar.

*Adelaide, Adelaidinha,
Inda és muito criança,
Se alguém te falar de amor,
Não lhe dêo a confiança.*

Passei pela tua porta,
Pus a mão na fechadura,
Chamei-te, não respondeste,
Coração de pedra dura.

Adelaide, Adelaidinha, etc.

(1) Estremadura.

Todo o homem com dinheiro
Tem amores com fartura,
Porém se chega a ser pobre
Nenhuma já o procura.

Adelaide, Adelaidinha, etc.

Tenho jurado esquecer-te
Quinhentas vezes seguras,
Mas em te vendo não posso
Lembrar-me das minhas juras.

Adelaide, Adelaidinha, etc.

Entrei no jardim das flores,
Reguei o pé à tulipa,
Isto de quem tem amores
Qualquer coisa o mortifica.

Adelaide, Adelaidinha, etc.

Foge daqui, minha pomba,
Não te deixes agarrar:
Depois de cair no laço,
Ninguém te vai soltar.

Adelaide, Adelaidinha, etc.

O rouxinol no loureiro
Já anda fazendo o ninho:
Se me casar êste ano
Hás-de ser o meu padrinho.

Adelaide, Adelaidinha, etc.

Olhõs pretos vão à fonte,
Não sei que vão lá buscar:
Em vez de trazerem água,
Trazem penas p'ra me dar.

Adelaide, Adelaidinha, etc.

A folhinha do salgueiro
É a primeira do ano:
Vai bater a outra porta,
Que eu não caio nesse engano.

Adelaide, Adelaidinha, etc.

O meu amor foi-se embora,
Se se foi, deixá-lo ir:
Se as suas falas não mentem,
Êle tornará a vir.

*Adelaide, Adelaidinha,
Inda és muito criança:
Se alguém te falar de amor,
Não lhe dês a confiança.*

LIMÃO DOCE (1)

(COREOGRÁFICA)

Mod^{to}

Pedis-te-me uma laranja, Meu pai não tem laranjal, Pediste -jal Se que
res um limão doce, Salta para o meu quintal. Se que -tal.

Pedis-te-me uma laranja, } *bis*
Meu pai não tem laranjal: }
Se queres um limão doce, } *bis*
Salta para o meu quintal. }

Eu tenho um limão doce } *bis*
Ao canto do meu baú, }
Para dar ao meu amor, } *bis*
Deus queira que sejas tu. }

A ciranda quer que eu vá } *bis*
Com ela ao seu jardim, }
Para lhe fazer um chá } *bis*
Da fólha do alecrim. }

(1) Beira Baixa.

Deitei o limão correndo, } *bis*
Caíu no tanque de neve; }
Menina, se quere casar, } *bis*
Aqui está quem a recebe. }

O limão caiu na água, } *bis*
Foi ao fundo, criou rama; }
Livre-se das más conversas, } *bis*
Que eu a livrarei da fama. }

Deitei um limão correndo, } *bis*
Correndo foi à botica, }
Anda agora uma moda: } *bis*
Quem namora, tóla fica. }

Deitei um limão correndo, } *bis*
À sua porta passou: }
Agarre o limão, menina, } *bis*
Que êle para si se deitou. }

A laranja redondinha } *bis*
Cabe dentro dum limão; }
Também vós, minha menina, } *bis*
Cabeis no meu coração. }

ROMARIA

(COREOGRÁFICA)

Handwritten musical score for the song 'Romaria'. It consists of two staves. The top staff is a vocal line in treble clef with lyrics written below it. The bottom staff is a piano accompaniment in bass clef. The lyrics are: 'Ó que lin-da romaria a ve-nho só para te ver Ó' on the first line, and 'ver Dá-me cá esses teus braços, Que nê-les Quero morrer. Da roa' on the second line. There are some markings above the notes, including '1ª vez' and '2ª vez'.

O orvalho da manhã
Dá às flores sua frescura:
Coitadinho de quem nasce
Neste mundo sem ventura.

*Ó que linda romaria,
Venho só para te ver:
Dá-me cá esses teus braços,
Que nêles quero morrer.*

Ali naquela ribeira
Estão moças a lavar:
Quem me dera ser a pedra
Onde elas vão esfregar.

Ó que linda romaria, etc.

Adeus, adeus meu amor,
Espelho do meu sentido,
Por causa de ti, menina,
Trago o juízo perdido.

Ó que linda romaria, etc.

As moças da minha aldeia
São melhores que as da cidade:
Os olhos do meu amor
É que me dão claridade.

Ó que linda romaria, etc.

Os cravos do teu craveiro
De longe vem rescendendo:
O meu coração é teu
E disso não me arrependo.

Ó que linda romaria, etc.

Já lá vem o meu amor,
Já chegou minha alegria:
Quem quer bem trata por tu,
Amor não quer senhoria.

O que linda romaria, etc.

Cada vez que vou á missa
Faço apuro cá fóra,
Vejo muita cara linda
Só a tua me namora.

Ó que linda romaria, etc.

Se tens sêde e queres água
Os meus olhos t'a darão :
Ela é pouca mas é clara,
Nascida do coração.

Ó que linda romaria, etc.

Ó meu amor se tu tens
Outras ideias mais altas,
Dá-me já o desengano
Que eu não sirvo para as faltas.

Ó que linda romaria, etc.

A água da fonte é clara,
A do rio lamacenta :
O coração quando é falso
Em bem pouco se exp'rimenta.

*Ó que linda romaria,
Venho só para te ver :-
Dá-me cá êsses teus braços,
Que nêles quero morrer.*

O BALÃO (1)

(DESCANTE)

Lento

Subiu, subiu, Subiu caiu no chão, Vieram as moças tôdas
P'ra ver subir o balão.

Subiu, subiu,
Subiu e caiu no chão!
Vieram as moças tôdas
P'ra ver subir o balão!

(1) Alentejo.

TENHO BARCOS... (1)

(DESCANTE)

Tenho barcos tenho rês ----- deo Tenho na-
vios no ma- r Tenho o amor ali de frente, Ó ai, ó ai! mas não lhe posso falar.

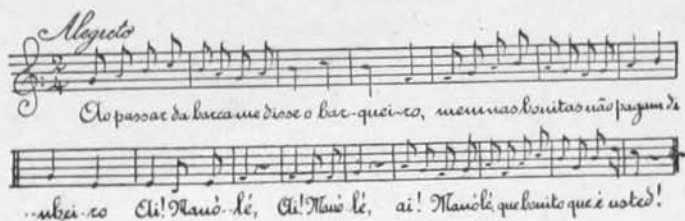
Tenho barcos, tenho redes,
Tenho navios no mar:
Tenho o amor ali de frente
Ó ai! ó ai!...
Mas não lhe posso falar.

(1) Alentejo.

MANOLE

(COREOGRÁFICA)

Allegro



Ao passar da barca me disse o bar-quei-ro, meu nas bonitas não pagam de
...nhei-ro Ai! Manó-lé, Ai! Manó-lé, ai! Manó-lé que bonito que é usted!

Ao passar a barca
Me disse o barqueiro:
Meninas bonitas
Não pagam dinheiro.

*Ai! Manó-lé,
Ai! Manó-lé,
Ai! Manó-lé,
Que bonito que é usted.*

Eu tenho corrido,
Já estou cansado,
À tua procura
Não te tenho achado.

Ai! Manó-lé, etc.

Anda cá amor
Vem sentar-te aqui,
Nesta cadeirinha
Mesmo ao pé de mim.

Ai! Manolé, etc.

Quando eu não tinha
Desejava ter,
Amores contigo
Sem ninguém saber.

Ai! Manolé, etc.

Ouve lá amor
Que eu digo, eu digo,
Que Deus não me mate
Sem viver contigo.

Ai! Manolé, etc.

Minha rica prenda,
Ó minha Maria,
Tu tens uma coisa
Mais linda que o dia.

Ai! Manolé, etc.

Minha linda flor
Eu quero-te bem:
Bem o sabes tu
Melhor que ninguém.

Ai! Manolé, etc.

Anda cá, amor,
Não te vás embora,
Que eu não posso estar
Sem ti uma hora.

Ai! Manolé,
Ai! Manolé,
Ai! Manolé,
Que bonito que é usted.

MARUJINHO (1)

(DESCANTE)

The musical score consists of three staves of music in a 2/4 time signature. The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The lyrics are written below the notes. The second and third staves continue the melody and lyrics. The lyrics are: "Esta vida de marujo, É vi-da de mil diabos, Passa os dias, passa as noites, sempre metida entre cabos. Ai, lé, ai lé, ai lé, ai lé, marujinho, bate o pé, Salta já para o convés, maru-jinho vi-ra a ré."

Esta vida de marujo, É vi-da de mil diabos, Passa os
dias, passa as noites, sempre metida entre cabos. Ai, lé, ai lé, ai lé, marujinho, bate o
pé, Salta já para o convés, maru-jinho vi-ra a ré.

Esta vida de marujo
É vida de mil diabos,
Passa os dias, passa as noites
Sempre metida entre cabos.

Ai lé, ai lé, ai lé,
Marujinho bate o pé,
Salta já para o convés,
Marujinho vira a ré.

Ao almoço tem feijões,
Ao jantar feijões lhe dão,
Só come bolacha dura
Quando os outros comem pão.

(1) Litoral.

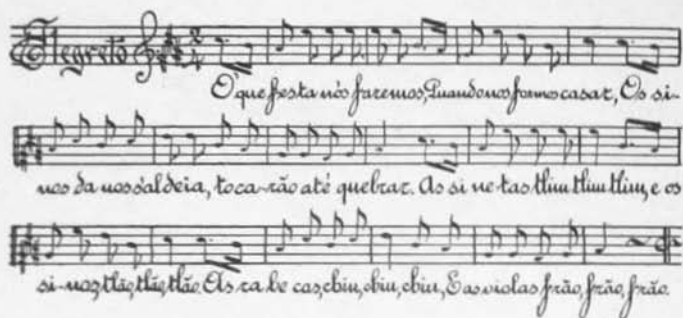
Ai lé, ai lé, ai lé,
Cabo Verde, S. Tomé,
Já estive quási perdido
Lá no gôlfo de Guiné.

Não tem descanso nenhum,
Dia e noite a trabalhar,
E se morrer pouco importa,
Lá vai p'ró fundo do mar.

Ai lé, ai lé, ai lé,
Peito à barra, finca o pé;
Quem me dera ver agora
Mulatas de S. Tomé.

Ó QUE FESTA!

(COREOGRÁFICA)



*Ó que festa nós faremos, Quando nos formos casar, Os si-
nos da nossa aldeia, toca-rão até quebrar. Os si nos tão tlim tlim tlim, e os
si nos tão tlim tlim tlim. Os ca-be cas, chin, chin, chin, E as violas frã, frã, frã.*

Ó que festa nós faremos
Quando nos formos casar,
Os sinos da nossa aldeia
Tocarão até quebrar.

As sinetas, *tim tlim tim,*
E os sinos, *tão tlim tlim,*
As rebecas, *chin chin chin,*
As violas, *frã frã frã.*

UM, DOIS, TRES,

(COREOGRÁFICA)

Moderato

Um, dois, três - - - Quatro, cinco seis, Sete, oito, nove, Para doze faltam
três, Para doze faltam três, Ó Micas dá cá, dá cá, Ó Micas dá cá um beijo, Micas não sejas má.

The image shows a musical score for a song. It consists of two staves of music. The first staff is in treble clef and the second in bass clef. The tempo is marked 'Moderato'. The lyrics are written below the notes. The lyrics are: 'Um, dois, três - - - Quatro, cinco seis, Sete, oito, nove, Para doze faltam três, Para doze faltam três, Ó Micas dá cá, dá cá, Ó Micas dá cá um beijo, Micas não sejas má.'

*Um, dois, três,
Quatro, cinco, seis,
Sete, oito, nove,
Para doze faltam três.*

Para doze faltam três
Ó Micas dá cá, dá cá,
Ó Micas dá cá um beijo,
Ó Micas não sejas má.

Um, dois, três, etc.

Para doze faltam três,
Meu amor vem cá, vem cá,
Meu amor é latoeiro,
Faz-me as latas para o chá.

Um, dois, três, etc.

Para doze faltam três,
Meu amor vem cá, vem cá,
Meu amor é chapeleiro
Faz chapéus à Panamá.

Um, dois, três, etc.

Meu amor se fôres a Braga
À serra do Bom Jesus,
Toma cautela não caias,
Não caias de cachapuz.

OLIVEIRA DA SERRA (1)

Andante

Oli-veira da serra O vento leva a flor. Só eu não
tenho quem me le-ve carti-nhas cartinhas ao meu amor

The image shows two staves of musical notation. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. The tempo marking 'Andante' is written above the staff. The melody consists of quarter and eighth notes. The second staff continues the melody with similar rhythmic values. The lyrics are written below the notes.

Ó oliveira da serra,
O vento leva a flor,
Só eu não tenho quem me leve,
Cartinhas ao meu amor.

A oliveira da serra
Tem biquinhos como a renda:
Ninguém se fie nos homens,
Já não há quem os entenda:

(1) Beira Baixa.

VIRADINHA AO NORTE (1)

Musical score for 'Viradinha ao Norte' (1). The score is written on three staves. The first staff begins with the tempo marking 'Moderato' and the key signature of one flat. The lyrics are: 'Se fores a Elvas Vai á Piedade - - de Que é a melhor coi-oa Que ha na cida-de. A silva prende, A ro-sa meica, la, ri, li, ri, li, li, Mas amor leva a bandeira. ra.' The second and third staves contain the continuation of the melody and lyrics.

Se fores a Elvas,
Vai á Piedade,
Que é a melhor coisa
Que tem a cidade.

*A silva prende,
A rosa cheira,
Oh meu bem,
Viradinha ao norte,
Meu amor leva a bandeira.*

Se fores a Elvas,
Eu também vou,
Buscar uma rosa
Que me lá ficou.

A silva prende, etc.

(1) Alentejo.

Se fores a Elvas,
Vai devagarinho :
Olha lá não caias
Nalgum barroquinho.

A silva prende, etc.

Nalgum barroquinho
Não hei-de eu cair,
Que as meninas de Elvas
Me hão-de acudir.

A silva prende, etc.

Se eu fôr a Elvas,
Vou devagarinho,
Pois pelas mulheres
Sou um perdidinho.

*A silva prende,
A rosa cheira,
Oh meu bem !
Viradinha ao norte,
Meu amor leva a bandeira.*

QUEM COMPRA

(COREOGRÁFICA)

The musical score consists of three staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). It is marked 'Alleg.^{ro}' and contains the lyrics 'O amar e o bem quizer, Moram ao pé do penar, Quem não quizer'. The second staff continues with 'padecer, Então que deixe de amar, Quem compra, quem compra que eu vendo,'. The third staff concludes with 'Quem me compra o coração, Coração que assim se vende, ou será firme ou não.' The score includes various musical notations such as notes, rests, and bar lines.

O amar e o bem querer
Moram ao pé do penar :
Quem não quizer padecer,
Então que deixe de amar.

*¿ Quem compra, quem compra, que eu vendo,
Quem me compra o coração ?
Coração que assim se vende,
Ou será firme ou não !*

Se eu te não quisesse bem,
À tua casa não ia :
Passos por ti não os dava,
Excessos não os fazia.

Quem compra, etc.

Vai te deitar a dormir,
Que os teus olhos já têm sono,
Dorme bem descansadinha,
Que o teu amor já tem dono.

Quem compra, etc.

Dos cravos do meu craveiro,
Só um é que está aberto:
Cada qual é p'ró que nasce,
Não há ditado mais certo!

Quem compra, etc.

Andas vestido de azul,
O azul é côr do mar;
Andas no mar navegando,
Também quero navegar.

Quem compra, etc.

Em palavrinhas de amor
Ninguém se deve fiar:
Palavras leva-as o vento,
Não sei onde vão parar.

Quem compra, etc.

Alecrim à beira de água,
Se tem sede, vai beber:
Nunca me hei-de casar
Para não me arrepender.

Quem compra, etc.

Tenho agora amores novos
Porque os velhos já morreram :
Foram ventos que passaram,
Fôlhas de papel que arderam.

Quem compra, etc.

Raparigas desta terra
Que sois da minha idade,
Fazei tôdas como eu,
Lograi-vos da mocidade.

Quem compra, etc.

Quero cantar, 'star alegre,
Assim é que passo bem :
Eu nunca vi a tristeza
Dar de comer a ninguém.

*¿ Quem compra, quem compra, que eu vendo,
Quem me compra o coração ?
Coração que assim se vende,
Ou será firme ou não !*

ADEUS A CASTELO BRANCO

(DESCANTE)

1ª vez 2ª vez

do-ouso Cas-te-lo Branco... Ou
ramim Cas-te-lo me-gro Ba...

1ª vez 2ª vez

de stá o meu a-mor
cum peio seu de... do grêdo.

Adeus ó Castelo Branco,
Para mim, Castelo Negro,
Onde está o meu amor
A cumprir o seu degrêdo.

Adeus ó Castelo Branco,
De ti não me hei-de lembrar:
Lá me tens o meu amor,
Não faço senão chorar.

Adeus ó Castelo Branco,
Na cidade não há fonte:
Fiquei só e abandonada
Com'o espargo no monte.

Portalegre é boa terra,
Castelo Branco é melhor :
Parece mesmo um jardim
Cheio de flores ao redor.

ANDA A RODA

(COREOGRÁFICA)

Musical score for the song "ANDA A RODA". The score is written on two staves. The first staff begins with the tempo marking "Moderato" and ends with a first ending bracket labeled "1ª vez". The second staff begins with a second ending bracket labeled "2ª vez" and ends with a second ending bracket labeled "2ª vez". The lyrics are written below the notes.

Moderato
És tão linda como o sol, Corá--da como a ro-mã, És tão
2ª vez 1ª vez 2ª vez
mã És como a cotrela do norte, Que nasce pela manhã, És co- nã.

És tão linda como o sol,
Corada como a romã,
És como a estrela do norte
Que nasce pela manhã.

*Anda a roda, desanda a roda,
Torna a roda a desandar ;
Anda cá para os meus braços,
Que te quero abraçar.*

Da minha janela à tua
Vai uma légua de areia :
Do meu coração ao teu
Vai uma grossa cadeia.

Anda a roda, desanda a roda, etc.

Dizes que me queres bem,
Não entendo tal querer:
Há que tempo que não dás
Nem um passo p'ra me ver.

Anda a roda, desanda a roda, etc.

Coração por coração,
Amor, aqui tens o meu:
Olha que o meu coração
Sempre foi leal ao teu.

Anda a roda, desanda a roda, etc.

Se te amo, tenho guerra;
Se te deixo, tenho dor;
Antes viver em guerra
Que deixar o meu amor.

Anda a roda, desanda a roda, etc.

Tenho um amor, tenho dois,
Tenho três ou quantos queira:
Para arranjar namorados
Não preciso de ir à feira.

Anda a roda, desanda a roda, etc.

Se partes e me abandonas,
Não posso ficar aqui;
Não quero que os outros vejam
Meus olhos chorar por ti.

Anda a roda, desanda a roda, etc.

Ando triste como a noite,
O meu desejo é morrer,
Pois me diz o coração
Que te não torno a ver.

*Anda a roda, desanda a roda,
Torna a roda a desandar:
Vem tu cá para os meus braços,
Que te quero abraçar.*

GIRO (1)

(COREOGRÁFICA)

Coitado do malmequer que não faz mal a ninguém, todos
coitadam as folhas para ver quem lhe quer bem Giro, giro, giro, giro na
dança a correr: vem tu cá para os meus braços, que importa morrer?
Giro, giro, giro, giro, Giro, já girei, vem tu cá para os meus braços, que eu te abraçarei!

Coitado do malmequer,
Que não faz mal a ninguém :
Todos lhe arrancam as fôlhas
Para ver quem lhe quer bem.

*Giro, giro, giro, giro,
Na dança a correr :
Vem tu cá para os meus braços,
Que importa morrer ?*

*Giro, giro, giro, giro,
Giro, já girei,
Vem tu cá para os meus braços,
Que eu te abraçarei !*

(1) Recolhido na Figueira da Foz. A música não é popular e foi adaptada a esta canção local.

O meu lindo pavilhão
Está cercado de bandeiras,
E lá brilha a mocidade
Das raparigas solteiras.

Giro, giro, giro, giro, etc.

Atirei c'uma laranja
Da Praça Nova ao Cais:
Cuidando que me esquecias,
Cada vez me lembrás mais.

Giro, giro, giro, giro, etc.

Nunca vi figueira alguma
Dar os figos na raiz:
Nunca vi rapaz solteiro
Ser constante no que diz!

Giro, giro, giro, giro, etc.

Das danças desta fogueira
Eu já dou a despedida:
Vou pagar uma promessa
Que devo ao Senhor da Vida.

Giro, giro, giro, giro, etc.

Antes quero um marinheiro,
Vestido só de baeta,
Que os janotas da Figueira
Vestidos de sêda preta.

Giro, giro, giro, giro, etc.

Não gosto de ver à tarde
Gaivotas á beira mar:
Que grande amor era o teu
P'ra tão depressa acabar!

Giro, giro, giro, giro, etc.

Se não viesse à Figueira,
Não caíria no laço,
Que me armou uma menina
Ali na rua do Paço.

*Giro, giro, giro, giro,
Na dança a correr:
Vem tu cá para meus braços,
Que importa morrer?*

*Giro, giro, giro, giro,
Giro, já girei:
Vem tu cá para meus braços,
Que eu te abraçarei.*

SALERO (1)

(COREOGRÁFICA)



Quero ver a noite escura, Nos olhos das espanholas, Quero cantar e
brilam ----, Como brilam as Manolas! Oh que salero, ó que salero, ó que salero, que per
feição Sente-se um tique, sente-se um tique, um tique taque no coração.

Quero ver a noite escura
Nos olhos das espanholas,
Quero cantar e dançar
Como dançam as manolas!

Oh que salero,
Oh que salero,
Oh que salero,
Que perfeição!
Sente-se um tique,
Sente-se um taque,
Um tique-taque
No coração.

(1) Recolhida na Figueira da Foz.

Daqui donde estou, bem vejo
Correr a bica da fonte :
É triste morrer de amores
Tendo o remédio defronte.

Oh que salero, etc.

Laranjeira de pé de oiro
Deita raminhos de prata :
Devagar se vai ao longe,
Bem tolo é quem se mata.

Oh que salero, etc.

O cipestre não se rega,
Não sei onde vai beber :
Não sei que amor é o teu,
Que tanto me faz sofrer !

Oh que salero, etc.

Oh que belo tanque de água !
Quem me dera ter sabão
Para lavar uma nódoa,
Que tenho no coração !

Oh que salero, etc.

Manjerico redondinho,
Recortado à candeia :
Se tu me queres bem preso,
Faz dos meus braços cadeia.

Oh que salero, etc.

O rouxinol no loureiro
Sempre canta solitário:
Nunca pode ter juízo
Quem tôda a vida foi vário.

Oh que salero, etc.

Pelo canto das sereias
Se perdem os navegantes:
Pelas traições das mulheres
Se perdem muitos amantes.

*Oh que salero,
Oh que salero,
Oh que salero,
Que perfeição!
Sente-se um tique,
Sente-se um taque,
Um tique-taque
No coração.*

A CIRANDA

Mod.^{to}

A musical score for the song 'A Ciranda'. It consists of seven staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. The tempo marking 'Mod.^{to}' is written above the first staff. The lyrics are written below the notes. The music is a simple melody with a mix of quarter and eighth notes, and rests.

A ci-ran-da tem três filhas To-das
três por ba-ti--sa-----r a mais no
va delas to-das Ci-ran-da se há-de chamar
--r O' ci--randa ci-ran-di-uba Vamos
nós a ci-ran-dá-----r lá no tempo d'arei
tô-na and'a ci-ran-da no á-----r

A ciranda tem três filhas,
Todas três por baptizar :
A mais nova delas tôdas,
Ciranda se há-de chamar.

*Ó ciranda cirandinha,
Vamos nós a cirandar;
Lá no tempo da azeitona
Anda a ciranda no ar.*

O ALECRIM

Moderato

Ele - crim a - le crim aos molhos por causa de ti choram
os meus olhos Ale crim os olhos meu amor quem te disse a ti que a flor do
monte era o alecrim meu a monte era o ale - crim

Alecrim,
Alecrim a arder,
O teu fumo é santo,
Junto a Deus vai ter.

Ai amor,
Quem te disse a ti } bis
Que a flor do Monte }
Era o alecrim? } bis

Alecrim, alecrim,
Alecrim aos molhos,
Por causa de ti
Choram os meus olhos.

Ai amor, etc.

Alecrim,
Alecrim dourado,
Que nasceu nos montes
Sem ser semeado.

Ai amor, etc.

Alecrim,
Alecrim dourado,
Que enfeita o peito
Do meu namorado.

Ai amor,
Quem te disse a ti } *bis*
Que a flor do Monte }
Era o alecrim? } *bis*

DEZ HORAS

(DESCANTE)

Molto

São dez horas Vou-me embora - Que o meu amor não vem.

- São dez horas Vou-me embora - que me ralha a minha mãe -

The image shows two staves of musical notation in G major (one sharp) and 2/4 time. The first staff begins with a treble clef and a 'Molto' dynamic marking. The lyrics are written below the notes. The second staff continues the melody with a double bar line at the end.

São dez horas,
Vou-me embora,
Que o meu amor não vem;
São dez horas,
Vou-me embora,
Que me ralha a minha mãe.

São dez horas,
Vou-me embora,
Ai, o meu amor sem vir,
São dez horas,
Vou-me embora,
Vou-me deitar a dormir.

MARIANINHA (1)

(DESCANTE)

Molto

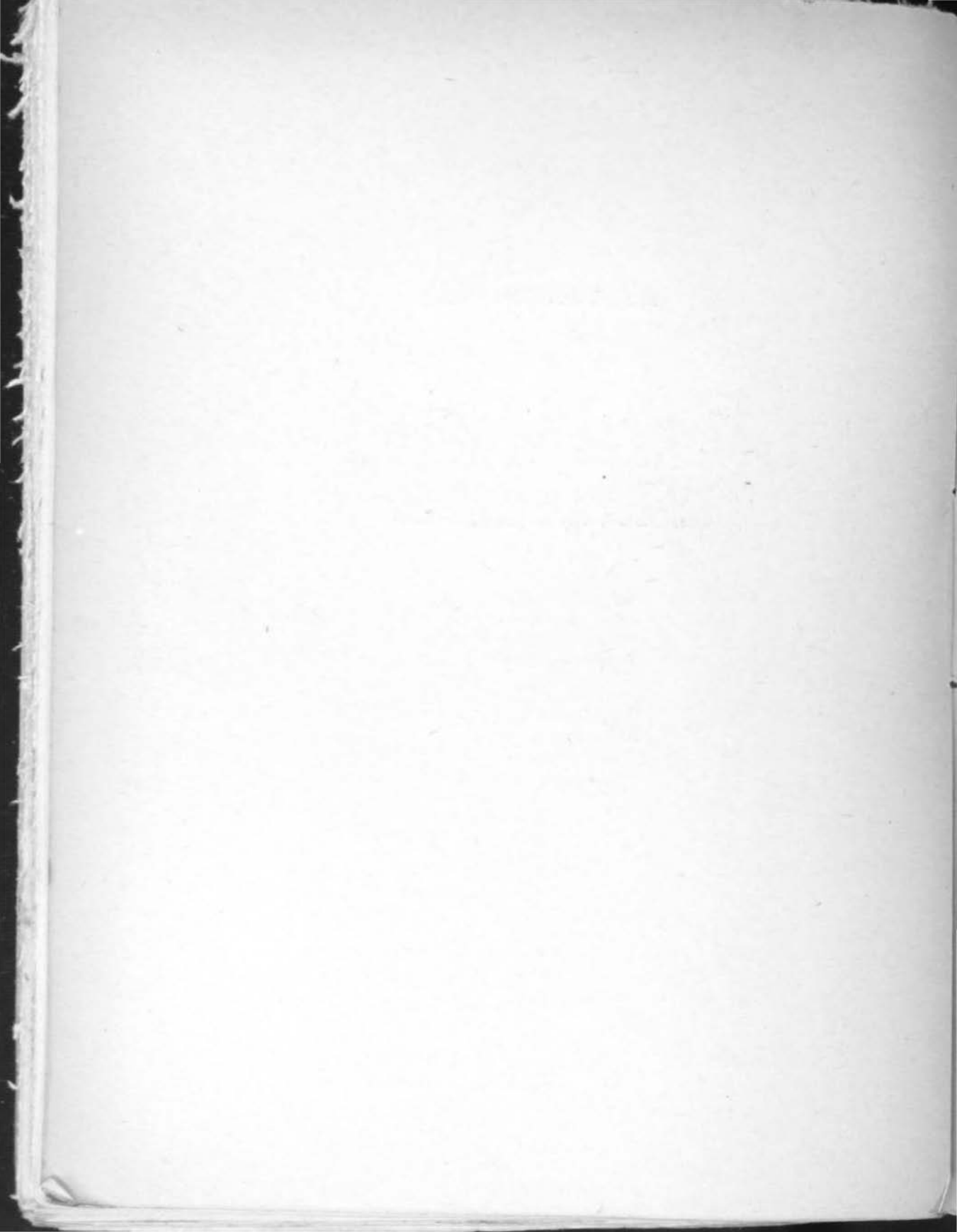
Donde vens Marianinha donde vens to-da molhada — Venho
da Ribeira d'Alva de la-va-lar or-valhada —

The image shows a musical score for a song. It consists of two staves of music in a treble clef, 2/4 time signature. The tempo is marked 'Molto'. The melody is simple and folk-like. The lyrics are written below the notes, with some words underlined. The first line of lyrics is 'Donde vens Marianinha donde vens to-da molhada — Venho' and the second line is 'da Ribeira d'Alva de la-va-lar or-valhada —'. The music ends with a double bar line and a fermata over the final note.

¿ Donde vens Marianinha,
Donde vens tôda molhada?
— Venho da Ribeira d'Alva,
De lavar à orvalhada.

Oh que linda troca de olhos
Fizeram agora aqui:
Trocaram dois olhos negros
Por uns azues que eu bem vi.

(1) Beira Alta.



INDICE

ROMANCES :

	Pág.
O Caçador	3
Pastora	6
S. ^{ta} Catarina	10
Milagre da Virgem	12
D. Ramiro Aragones	14
A irman cativa	16

CANÇÕES RELIGIOSAS :

Natal	21
Natal	23
Natal	24
Alviçaras	25
Alviçaras	27
Jaculatória	29
Jaculatória	30
Jaculatórias ao Coração de Jesus	31
A Virgem	33
Salve Rainha	34
Bemdito	35

CANTIGAS VELHAS :

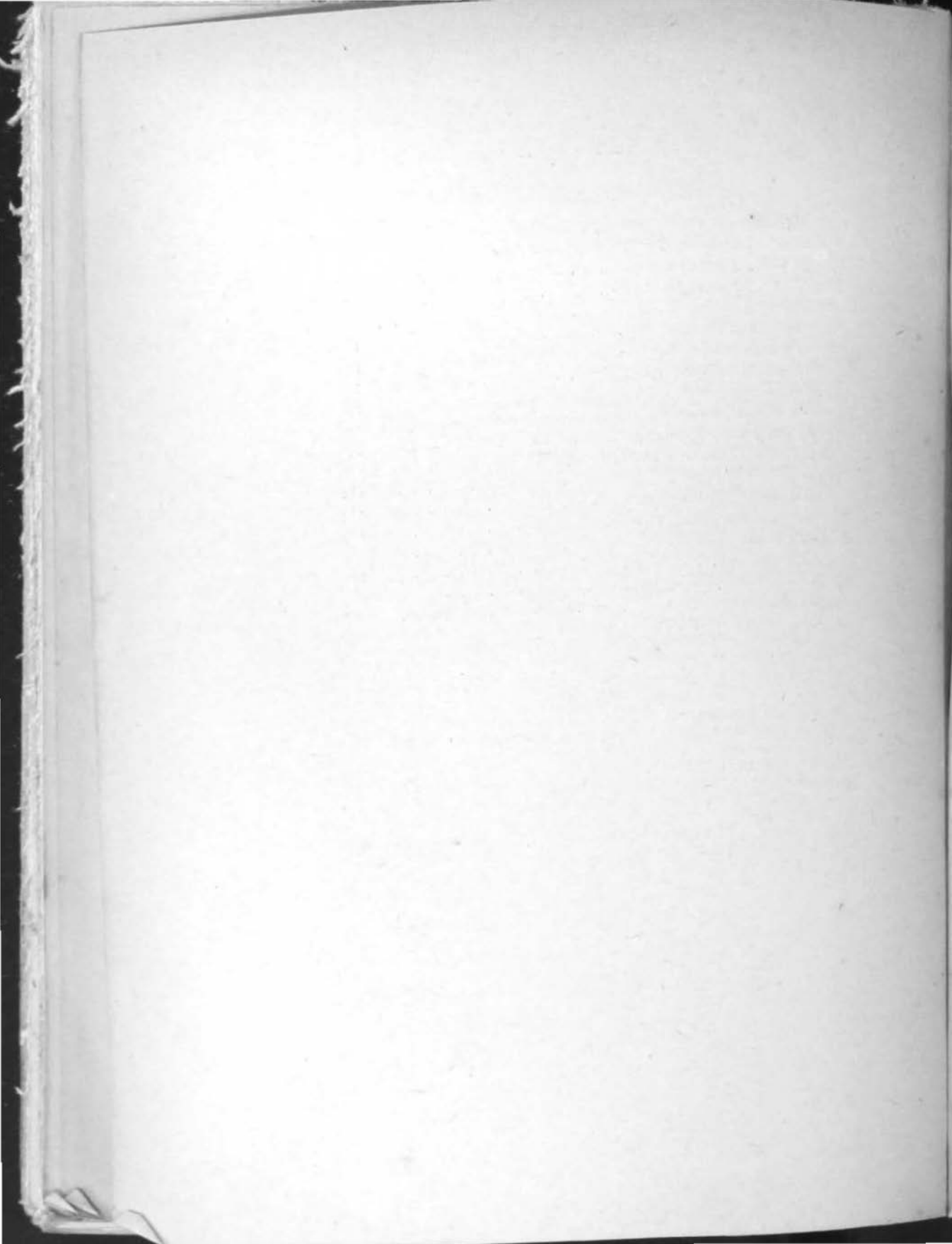
Caracol (descante)	39
P. ^o Paulino	41
Passarinho trigueiro	42
Maria Cachucha	43
Ladrão	45
Lundu da Figueira (coreográfica)	47
Marianita	49

	Pág.
Constança	50
Manuel Céguinho	51
A saia balão (coreográfica)	53
A menina vai ao baile (coreográfica)	55
João Brandão (descante)	57
Bailarico (coreográfica)	59
O lagarto (descante)	61

DANÇAS DE RODA E DESCANTES :

Rolinha (coreográfica)	65
O papelinho (coreográfica)	68
O Cego da Abrunheira (cantiga)	70
Derriço (coreográfica)	72
Onde leva a moça ? (coreográfica)	74
Quem vira (coreográfica)	77
Malhão (coreográfica)	80
Malhão (coreográfica)	82
A canôa	85
Côradinha (coreográfica)	86
Pombinho rolador (coreográfica)	89
Laranja (coreográfica)	92
Cantiga Alemtejana (quadras soltas)	95
Doce bem (coreográfica)	98
Amendoeira (coreográfica)	101
A moda da Rita (descante)	102
Senhor da Serra (coreográfica)	106
Senhor da Serra (coreográfica)	108
À esquerda vira (coreográfica)	109
Muchacha galega (coreográfica)	110
Vira do Ribatejo (coreográfica)	111
Vira do Minho (coreográfica)	113
Maria Augusta (coreográfica)	115
Um ai (coreográfica)	118
O preto (coreográfica)	119
Rapariga tola	121
O moleirinho (coreográfica)	122
Adelaidinha (coreográfica)	125

	Pág.
Limão doce (coreográfica)	128
Romaria (careográfica)	130
O balão (descante)	133
Tenho barcos (descante)	134
Manole (coreográfica)	135
Marujinho (descante)	138
Ó que festa! (coreográfica)	140
Um, dois, três, (coreográfica)	141
Oliveira da Serra	143
Viradinha ao Norte	144
Quem compra (coreográfica)	146
Adeus a Castelo Branco (descante)	149
Anda a roda (coreográfica)	151
Giro (coreográfica)	154
Salero (coreográfica)	157
A ciranda	160
O alecrim	162
Dez horas (descante)	164
Marianinha (descante)	165



EDIÇÕES

DA

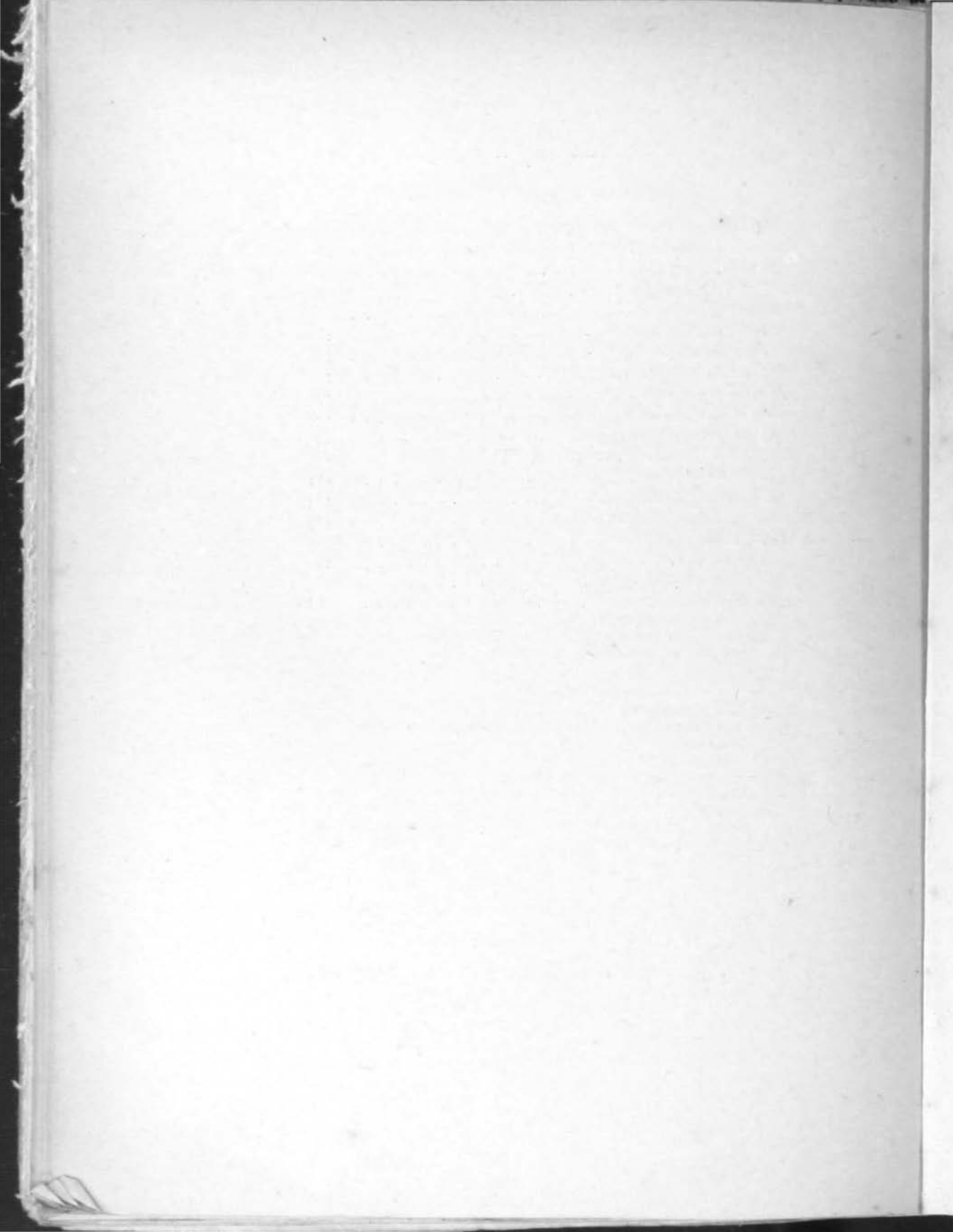
IMPRESA DA UNIVERSIDADE

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA

(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

Publicados:

- I. — VERGÍLIO CORREIA. — Um túmulo Renascença. A Sepultura de D. Luís da Silveira em Góis. Com um prefácio do Dr. Teixeira de Carvalho. 1 vol. broch. 8\$00
- II. — D. CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELLOS. — Algumas palavras a respeito de púcaros de Portugal. Ed. refundida e ilustrada. 1 vol. broch. (Esgotado).
- III. — ÍNDEX DA FAZENDA DO MOSTEIRO DE CELAS. — Manuscrito de Fr. Bernardo d'Assunção, publicado e revisto pelo Dr. Teixeira de Carvalho. 1 vol. broch. (Esgotado).
- IV. — JOSÉ DA CUNHA TABORDA. — Regras da arte da pintura, com breves reflexões críticas sobre os caracteres distinctivos das suas escolas, vidas e quadros dos seus mais célebres professores. Escritas na língua italiana por Michael Angelo Prunetti e acrescida duma Memória dos mais famosos pintores portuguezes e dos melhores quadros seus. 1 vol. broch. (Esgotado).
- V. — CYRILLO VOLKMAR MACHADO. — Collecção de Memórias, relativas às vidas dos pintores, e esculptores, architectos, e gravadores portuguezes, e estrangeiros, que estiveram em Portugal. Revista e anotada pelos Drs. Teixeira de Carvalho e Vergílio Correia. 1 vol. broch. (Esgotado).
- VI. — VERGÍLIO CORREIA. — Sequeira em Roma. (Duas épocas) . . . 10\$00
- VII. — HENRIQUE FERREIRA LIMA. — Joaquim Rafael, pintor portuense . . . 10\$00
- VIII. — ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES. — Estatuária lapidár no Museu Machado de Castro, de Coimbra. Com illustrações.
 Em papel de linho 40\$00
 Em papel de algodão 16\$00
- IX. — PEDRO FERNANDES TOMÁS. — Canções da Beira. 15\$00
- X. — D. JOSÉ PESSANHA. — O cálix de ouro do Mosteiro de Alcobaça. A porcelana em Portugal 12\$00
- XI. — VERGÍLIO CORREIA. — Artistas de Lamego 12\$00
- XII. — JULIETA FERRÃO. — Rafael Bordalo Pinheiro e a Crítica . . . 6\$00
- XIII. — VERGÍLIO CORREIA. — Vasco Fernandes, Mestre do Retábulo da Sé de Lamego. 15\$00
- XIV. — ANTÓNIO CALDEIRA PIRES. — História do Palácio Nacional de Queluz. Com illustrações, vol. I. 30\$00
 Vol. II.
 Em papel de linho 35\$00
 Em papel de algodão 20\$00
- XV. — LUÍS CHAVES. — Os Barristas Portuguezes. (Nas escolas e no povo). 12\$00
- XVI. — HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA. — Joaquim Machado de Castro, Escultor Conimbricense — Notícia biográfica e compilação dos seus escritos dispersos 20\$00
- XVII. — HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA. — Princesas artistas. (As filhas de El-Rei D. José). 7\$00
- XVIII. — PEDRO VITORINO — José Teixeira Barreto, Artista portuense (1763-18to) 10\$00



EDIÇÕES

DA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA

(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

Publicados:

- I. — VERGÍLIO CORREIA. — Um túmulo Renascença. A Sepultura de D. Luís da Silveira em Góis. Com um prefácio do Dr. Teixeira de Carvalho. 1 vol. broch. 8\$00
- II. — D. CAROLINA MICHAËLIS DE VASCONCELLOS. — Algumas palavras a respeito de púcaros de Portugal. Ed. refundida e ilustrada. 1 vol. broch. (Esgotado).
- III. — INDEX DA FAZENDA DO MOSTEIRO DE CELAS. — Manuscrito de Fr. Bernardo d'Assunção, publicado e revisto pelo Dr. Teixeira de Carvalho. 1 vol. broch. (Esgotado).
- IV. — JOSÉ DA CUNHA TABORDA. — Regras da arte da pintura, com breves reflexões críticas sobre os caracteres distinctivos das suas escolas, vidas e quadros dos seus mais célebres professores. Escritas na língua italiana por Michael Angelo Prunetti e acrescida duma Memória dos mais famosos pintores portugueses e dos melhores quadros seus. 1 vol. broch. (Esgotado).
- V. — CYRILLO VOLKMAR MACHADO. — Collecção de Memórias, relativas ás vidas dos pintores, e esculptores, architectos, e gravadores portugueses, e estrangeiros, que estiveram em Portugal. Revista e anotada pelos Drs. Teixeira de Carvalho e Vergílio Correia. 1 vol. broch. (Esgotado).
- VI. — VERGÍLIO CORREIA. — Sequeira em Roma. (Duas épocas) . . . 10\$00
- VII. — HENRIQUE FERREIRA LIMA. — Joaquim Rafael, pintor portuense . . . 10\$00
- VIII. — ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES. — Estatuária lapidar no Museu Machado de Castro, de Coimbra. Com illustrações.
 Em papel de linho 40\$00
 Em papel de algodão 16\$00
- IX. — PEDRO FERNANDES TOMÁS. — Canções da Beira 15\$00
- X. — D. JOSÉ PESSANHA. — O cállis de ouro do Mosteiro de Alcobça. A porcelana em Portugal 12\$00
- XI. — VERGÍLIO CORREIA. — Artistas de Lamego 12\$00
- XII. — JULIETA FERRÃO. — Rafael Bordalo Pinheiro e a Critica 6\$00
- XIII. — VERGÍLIO CORREIA. — Vasco Fernandes, Mestre do Retábulo da Sé de Lamego. 15\$00
- XIV. — ANTÓNIO CALDEIRA PIRES. — História do Palácio Nacional de Queluz. Com illustrações, vol. 1. 30\$00
 Vol. II.
 Em papel de linho 35\$00
 Em papel de algodão 20\$00
- XV. — LUÍS CHAVES. — Os Barristas Portuguezes. (Nas escolas e no povo). 12\$00
- XVI. — HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA. — Joaquim Machado de Castro, Escultor Conimbricense — Notícia biográfica e compilação dos seus escritos dispersos 20\$00
- XVII. — HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA. — Princesas artistas. (As filhas de El-Rei D. José). 7\$00
- XVIII. — PEDRO VITORINO — José Teixeira Barreto, Artista portuense (1763-1810) 10\$00

EDIÇÕES
DA
IMPRESA DA UNIVERSIDADE
SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA
(Colecção louvada pelo Ministério de Instrução Pública)

Publicados:

- XIX. — J. C. RODRIGUES DA COSTA. — João Baptista, Gravador Português do século xvii (1628-1680). 15\$00
- XX. — EDMUNDO CORREIA LOPES — Cancioneirinho de Fozcôa. Contribuição para a história e crítica da música do povo português.
Em papel de linho 25\$00
Em papel de algodão 15\$00
- XXI. — MANUEL PEREIRA CIDADE. — Memórias da Basílica da Estrêla. Publicadas e prefaciadas pelo Dr. António Baião.
Em papel de linho 25\$00
Em papel de algodão 15\$00
- XXII. — VERGÍLIO CORREIA. — Livro dos Regimentos dos oficiais mecânicos de Lisboa. (1572) 1 vol.
Em papel de linho 25\$00
Em papel de algodão 15\$00
- XXIII. — D. JOSÉ PESSANHA. — Architectura pré-românica em Portugal. (S. Pedro de Balsemão e S. Pedro de Lourosa) 1 vol.
Em papel de linho 15\$00
Em papel de algodão 10\$00
- XXIV. — LUÍS CHAVES. — Subsídios para a história da Gravura em Portugal
Em papel de linho 25\$00
Em papel de algodão 15\$00
- XXV. — EMANUEL RIBEIRO. — Anatomia da Cerâmica Portuguesa
Em papel de linho 10\$00
Em papel de algodão 5\$00
- XXVI. — VERGÍLIO CORREIA. — Pintores portugueses.
Em papel de linho 10\$00
Em papel de algodão 5\$00
- XXVII. — Dr. ANTÓNIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELOS — A Sé Velha de Coimbra.
Em papel de linho 60\$00
Em papel de algodão 20\$00
- XXVIII. — EMANUEL RIBEIRO — La vertu de l'Osier et du Genêt.
Em papel de linho 15\$00
Em papel de algodão 10\$00
- XXIX. — PEDRO VITORINO — Os Museus de Arte do Pôrto.
Em papel de linho 25\$00
Em papel de algodão 15\$00

A Sair:

- D. JOÃO IV. — Defensa de la música moderna contra la errada opinion del obispo Cyrillo Franco. Rev. pelo Sr. Viana da Mota.
- ANTÓNIO CALDEIRA PIRES. — História do Palácio Nacional de Queluz, vol. III.
- VERGÍLIO CORREIA. — Santa Cruz de Coimbra. — Artistas e obras de arte.
— — O azulejo em Portugal nos séculos xv e xvi.
— — Artistas portugueses em Itália.
- LUÍS CHAVES — Pelourinhos Portugueses.